

Escola Municipal Mariana Santos
EDUCAÇÃO INFANTIL - ENSINO FUNDAMENTAL

**PROJETO POLÍTICO DA ESCOLA -
PPE**

MONTES CLAROS/MG

2014

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	04
2.	JUSTIFICATIVA	04
3.	HISTÓRICO	05
4.	OBJETIVOS	05
4.1.	OBJETIVO GERAL	05
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
5.	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	06
5.1.	IDENTIFICAÇÃO	06
5.2.	CARACTERIZAÇÃO	06
6.	ESTRUTURA FÍSICA	07
7.	CARGA HORÁRIA	07
8.	MISSÃO DO COLÉGIO	07
9.	PLANEJAMENTO	08
10.	PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	08
10.1.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	09
10.2.	EIXOS DE TRABALHO – ÁREA DE CONHECIMENTO	09
10.3.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL	10
10.4.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	10
11.	RECURSOS FINANCEIROS	11
12.	RECURSOS HUMANOS	11
13.	CONSELHO DE CLASSE	11
14.	CLIENTELA	12
15.	PRINCIPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO	13
16.	OBJETIVOS GERAIS	13
17.	OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	14
18.	AVALIAÇÃO	14
19.	METODOLOGIA	15
20.	FORMAÇÃO CONTINUADA	15
21.	PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA INSTITUIÇÃO	15
22.	INCLUSÃO ESCOLAR	16
23.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
24.	CONCLUSÃO	17
25.	BIBLIOGRAFIA	18

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente." GADOTTI (2000, p.38).

Escola Municipal Mariana Santos

Rede municipal de ensino

Endereço: BR 135 - KM 21

Pentáurea

Município: Montes Claros

Minas Gerais

CEP: 39.400-000

Telefones: (38) 99659795 / (38) 30150093

E-mail: emms.sme@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico de Educação Infantil e Ensino Fundamental tem o propósito de desenvolver suas práticas baseadas na proposta curricular com ênfase no pleno desenvolvimento do educando, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho e a proposta da construção desse documento está fundamentada no planejamento e na organização escolar. Por isso, a Escola Municipal Mariana Santos pretende desenvolver suas atividades buscando sempre valorizar o aluno em seus aspectos intelectuais, morais, psicológicos e biológicos.

Desse modo, serão apresentadas as metas e estratégias para o alcance dos objetivos propostos firmando compromissos de participar, de se envolver e somar esforços pela construção de uma educação cada vez melhor.

A construção desse documento está prevista na LDB no artigo 12, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, e ainda:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)

VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001).

A elaboração do Projeto Pedagógico da Escola precisa estar articulada com o Conselho Escolar cujo objetivo pode-se destacar, dentre outros, a comunicação com a comunidade escolar para garantia de aplicação deste documento em conexão com o

Compromisso de Gestão, promovendo o acompanhamento, procedendo a avaliações do processo de ensino/aprendizagem, correções e/ou alterações que surgirem, ocasionalmente.

Baseando-se nisso, percebe-se a importância da elaboração deste novo Projeto Pedagógico, dadas as alterações bem como as inovações surgidas durante esses anos no âmbito escolar, visto que o documento mais atualizado refere-se ao ano 2006 e, mediante compromisso de gestão, plano estratégico da Secretaria Municipal de Educação e o alinhamento de metas estão sendo observadas por todos os envolvidos nessa instituição, com especial monitoramento e observância da equipe gestora, a fim de assegurar o fiel cumprimento e aplicação prática efetiva de todos os termos neste constantes.

2- APRESENTAÇÃO

O nome da escola se deu em virtude do nascimento de uma criança cujo nome teria sido Mariana Santos, no dia 04 de outubro de 1894, na cidade de Guanambi, Estado da Bahia/BA. Com poucos dias de vida ficou órfã e foi criada pela irmã Presciliana Alves, mãe do saudoso fazendeiro e político Sr. Hildeberto Alves de Freitas. Quando tinha 08 anos de idade veio morar em Montes Claros onde cresceu, se desenvolveu e casou-se com o Sr. Antônio Dias dos Santos com quem teve 12 filhos. Possuía características de mulher guerreira, cursou apenas o 2º ano primário e ficou viúva muito cedo. Lutou, entretanto, com garra e determinação para criar os seus filhos. Faleceu no dia 10 de fevereiro de 1970, com 75 anos de idade na cidade de Belo Horizonte onde residia com a sua filha Neuza Santos. A escola recebeu o nome Mariana Santos por uma homenagem prestada através de sua filha, a Sra Maria Dias da Cruz Abreu e seu genro, o Sr. Arnóbio Rocha Abreu, doadores do terreno onde a escola foi construída. A inauguração do prédio se deu no dia 14 de maio de 1978 cuja Lei nº 617 de 06 de setembro de 1963 criou a Escola Municipal Combinada do Pentáurea, a Lei nº 1.646 de 17 de março de 1978, que estabeleceu a nova denominação

para a escola, sendo Escola Municipal Mariana Santos e Portaria nº 685 / 88 que autorizou a instalação de turmas do Ensino de 1º grau (1ª a 4ª série), com 01 turma de 5ª série e 02 de 6ª série, vinculadas à E. M. Delfino Magalhães. Em 29 de dezembro de

1983 foi publicada a Portaria nº 083/93 que autorizou a extensão de série para o ensino de 5ª a 8ª série e em 29 de dezembro de 1983.

A E. M. Mariana Santos tem um histórico tão modesto quanto a sua comunidade, tendo em vista o seu funcionamento em uma única sala multisseriada, construída com tábuas e que atendia a uma pequena quantidade de alunos. Passando-se os anos, ocorreram várias transformações incluindo, portanto, a ampliação na sua estrutura física nesse grandioso prédio, atendendo média de 18 comunidades rurais e mais de 400 alunos, quase todos advindos de comunidades carentes e desprovidos de recursos tecnológicos e culturais. A escola é considerada, portanto, ponto de referência e de socialização e foi inaugurada constando, em sua evolução histórica a seguinte forma:

Figura 1 – Evolução Histórica da Escola Municipal Mariana Santos

ANO	EVOLUÇÃO	CONSTRUÇÃO	REFORMA/AMPLIAÇÃO
1978	03 salas, 01 secretaria 01 cantina minúscula, 01 sala de professores e 02 banheiros	X	
1988	02 salas, 01 biblioteca e 01 quadra poliesportiva		X
1996	Implantação do Ensino Médio com habilitação para o magistério		X
1998	Ensino Médio comum geral do 2º grau e algumas turmas da EJA; 03 salas, banheiros, cantina maior e muro.		X
2002	A escola foi pintada com recursos da comunidade.		X

Fonte: Dados da escola

2.1- GESTÃO ESCOLAR

São várias as dificuldades que a escola encontra na sociedade dentre as quais é possível citar: políticas públicas e conflitos internos. Para tanto, é necessário que todos os envolvidos no âmbito educacional compreendam que o sucesso escolar está relacionado à gestão democrática, já que o trabalho realizado está interligado com todos os setores na escola, inclusive com a família do aluno.

Segundo VIEIRA (2007):

(...) o sucesso de uma gestão escolar, em última instância, só se concretiza mediante o sucesso de todos os alunos. Daí porque é preciso manter como norte a gestão para uma comunidade de aprendizes.

A atuação da gestão escolar está ligada à realização de um planejamento, da organização, da liderança, da orientação, da mediação, do monitoramento, da avaliação de todas as ações que possam promover o ensino e a aprendizagem dos alunos, em especial quanto à participação da família nesse processo. A gestão escolar deve estar atenta, inclusive, quanto à às ações da supervisão pedagógica e da secretaria escolar, já que são considerados atuantes da equipe gestora da escola. Esse modelo de gestão inclui ainda o envolvimento de todos os professores e da comunidade escolar os quais ajudam a garantir a qualidade do ensino a todos os alunos.

A compreensão dos processos culturais na escola envolve toda comunidade local e escolar, seus valores, princípios, atitudes, comportamentos, história e cultura. Nesse sentido, a gestão democrática contribui para democratizar as instituições e as práticas sociais. A escola precisa cumprir melhor o seu papel e, por isso, é preciso que seja repensada a forma de sua organização e gestão, que seja revisto o seu projeto pedagógico e, desse modo, redimensionada sua própria identidade.

Figura 1 – Modelo de Gestão Escolar



Fonte: <https://www.google.com.br>

São atribuições de um Gestor Escolar:

- Ser um mediador entre o sistema de ensino e a unidade escolar e entre esta e a comunidade local.
- Manter-se atualizado com as políticas e diretrizes educacionais em nível nacional, estadual e municipal, socializando-as na escola;
- Zelar pela organização administrativa e educacional, definida no projeto pedagógico da escola;
- Manter organizados e atualizados os registros da escola, de maneira sistemática;
- Trabalhar a proposta do sistema de ensino em conjunto com as comunidades escolar e local;
- Exercer a liderança, encorajando, persuadindo e motivando tanto os profissionais da educação quanto os demais membros das comunidades escolar e local;
- Visar o sucesso escolar dos alunos;
- Conviver bem com a pluralidade cultural, ajudando a dissipar preconceitos;
- Avaliar seu próprio conhecimento, suas capacidades e habilidades, bem como os daqueles que estão sob sua liderança;
- Acompanhar e avaliar o desempenho de sua escola e informar ao sistema de ensino o quadro de vagas, transferências e aprovação, dentre outros solicitados;
- Zelar pela segurança de alunos, professores, funcionários e o patrimônio da escola;
- Desenvolver e manter um clima organizacional democrático e participativo na escola.

A compreensão da gestão democrática somente estará delineada na forma da lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) foi o foco de atenção na tentativa de perceber os meandros do processo da gestão democrática nas instituições escolares.

A identificação da proposta de gestão democrática do ensino público encontra-se atrelada a um discurso de princípios de liberdade e de um preparo para o exercício da cidadania.

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

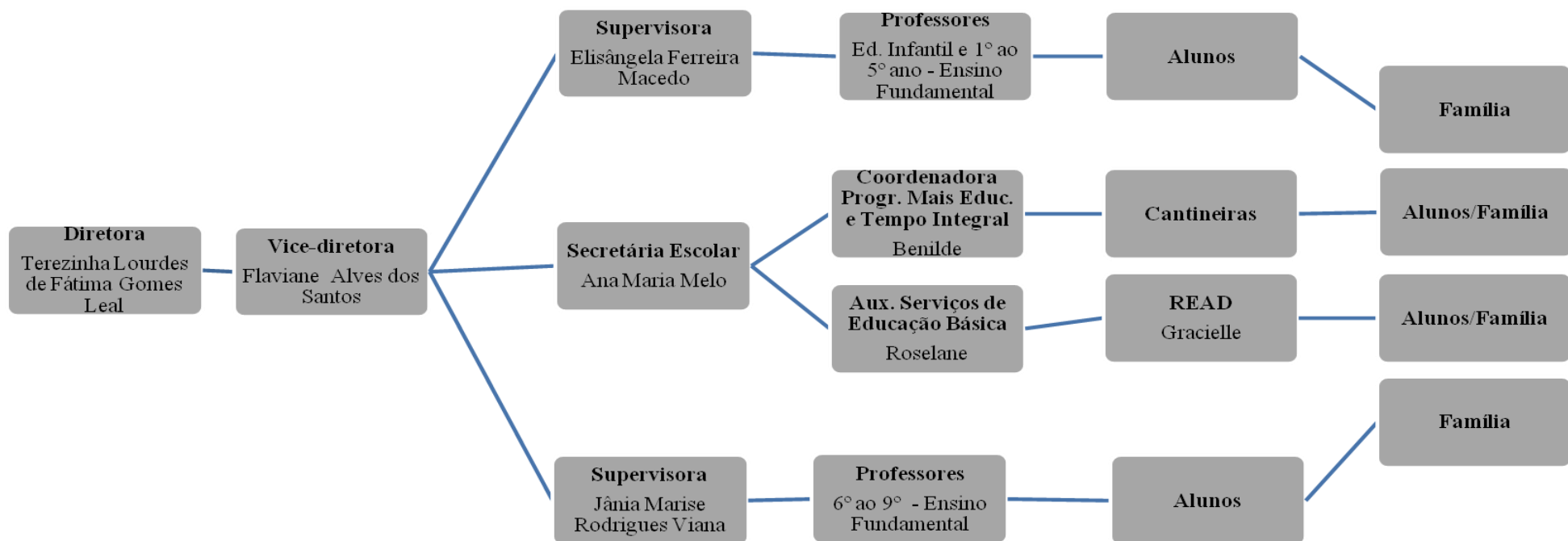
- I. A participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico na escola;
- II. A participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nessa perspectiva, a gestão administrativa da Escola Municipal Mariana Santos é exercida prioritariamente pelo diretor, auxiliado pela inspeção escolar, serviço pedagógico e secretária escolar. Nos últimos 10 anos o quadro da escola contou com apenas 02 diretores, a saber: Terezinha Lourdes Fátima G. Leal e Quintiliano Mendes Maia, sendo aquela por eleição direta e este, por indicação política. No momento, o cargo de diretor é exercido por Terezinha de Fátima mediante indicação da Secretaria Municipal de Educação.

2.2- ORGANOGRAMA DA UNIDADE ESCOLAR - GESTÃO ESCOLAR

As escolas ao desenvolverem um trabalho coletivo com a equipe que faz parte da comunidade escolar formam a estrutura organizacional e o gestor tem papel muito importante, ficando no centro das organizações escolares como o mediador de todas as ações efetuadas na escola. A instituição escolar não deve agir de forma isolada, mas estabelecer relações com toda a comunidade. Ele se torna o representante da instituição e, por isso necessita de buscar conhecimentos administrativos e pedagógicos. Assim sendo, o diretor escolar é o gestor responsável pelo funcionamento pedagógico e administrativo. Ele tem uma importância muito significativa de fazer com que a escola seja respeitada pela comunidade. A gestão escolar está assim organizada:

Figura 2 – Organograma da Escola Municipal Mariana Santos



Fonte: Dados da escola

3- NÍVEIS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1-ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Quanto à Educação Infantil, a unidade de ensino desenvolverá atividades, visando o pleno desenvolvimento do Educando, a conscientização dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania, conforme propõe a LDBEN nº 9.394/96 essa escola desenvolve a Educação Básica nos turnos matutino e vespertino, conforme quadro abaixo:

Figura 1: Faixa etária, tempo previsto para cada nível de ensino e nomenclatura

Etapa de Ensino	Faixa Etária Prevista	Duração
Educação Infantil Creche	Até cinco anos de idade	--
	Até três anos de idade	--
Pré-Escola Ensino Fundamental	4 e 5 anos de idade	--
	Até 14 anos de idade	9 anos
Anos iniciais	De 6 a 10 anos de idade	5 anos
Anos finais	De 11 a 14 anos de idade	4 anos

Fonte: BRASIL (2007, p. 6).

1- EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil compreende o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, enquanto em outros países abrange crianças entre 3 e 5 anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 define que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches ou em entidades equivalentes, para crianças de 0 a 03 anos de idade, e em pré-escola, para crianças de 4 a 06 anos. Ainda que não obrigatória, a Educação Infantil é um direito público, cabendo ao município a expansão da oferta, com o apoio das esferas federal e estadual.

Mediante levantamento realizado no ano 2000 a Educação Infantil brasileira está em expansão. Os dados revelaram, por exemplo, que a maioria dos municípios brasileiros possui algum tipo de oferta de Educação Infantil; entre 5.507 municípios, cerca de 99% têm pelo menos um estabelecimento que atende a crianças em creches ou na pré-escola.

Estar na escola é um direito de toda criança desde o seu nascimento. Este direito está assegurado, inclusive, no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A Educação Infantil, etapa inicial da educação básica indica a primeira fase de desenvolvimento, de zero aos cinco e são atendidas em creches e pré-escolas. Assim, as instituições passam a fazer parte de um percurso educativo que deve se articular com os outros níveis de ensino formal e se estender por toda a vida.

A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96 define que:

“Art. 29- A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 04 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade;

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 04 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 07 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

E, ainda:

A Lei Municipal nº 3. 885/2007 de 20 de dezembro de 2007 organiza o sistema municipal de ensino de Montes Claros em conformidade com o disposto no art. 211 da Constituição Federal, Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Lei Orgânica Municipal.

A Educação Infantil tem os seguintes objetivos:

I – criar condições para que a criança cresça e se desenvolva em um ambiente cooperativo e que seja despertado um sentimento afetivo natural os quais são fundamentais para uma boa relação interpessoal, comunitária e humana;

II – proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades que contribuam para o processo de inserção social das crianças;

III – promover uma prática educativa integrada com a família, dando à criança a oportunidade de ser amada, ouvida, respeitada sendo capaz de criar, decidir, brincar, crescer e conhecer os princípios essenciais a uma vida bem sucedida.

A proposta pedagógica da Educação infantil levará em conta o bem estar da criança, o nível de desenvolvimento cognitivo, a diversidade cultural das populações infantis, a universalização dos conhecimentos e habilidades e o regime de atendimento parcial.

Dessa forma, se fundamenta nos seguintes princípios e finalidades para:

I- Ministrando a Educação Infantil com atendimento a crianças de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de idade e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais;

II- Respeitar a criança e o seu tempo de aprendizagem;

III- Acolher as crianças de forma humanizada;

V. Promover um ambiente agradável para que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa.

- VI. Valorizar os profissionais e criar oportunidades para o seu crescimento, usando-os como multiplicadores e potencializadores dentro do ambiente escolar;
- VII. Flexibilizar-se e dinamizar-se na organização dos tempos escolares;
- VIII. Ter autonomia na definição dos métodos e recursos pedagógicos a serem utilizados;
- IX. Acolher a todas as crianças tratando-as de forma humanizadas;
- X. Promover a convivência e o respeito às diferenças;
- XI. Cuidar e educar;
- XII. Oferecer uma educação de qualidade através de ações pedagógicas eficazes e que promovam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento das crianças.

3.3 - ENSINO FUNDAMENTAL

Como segunda etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental tem a duração de nove anos e tem como objetivo específico auxiliar o estudante quanto à formação indispensável ao exercício de sua cidadania.

Assim define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Essa escola possui o Ensino Fundamental na modalidade regular, de 1º ao 9º ano e o pré-vestibular, organizados, nos turnos matutino, vespertino e noturno com seguinte forma:

Tabela 2 – fluxograma da Escola Municipal Mariana Santos

TURMAS/2014									
MATUTINO				VESPERTINO			NOTURNO		
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO				HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO			HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
7h20 às 11h45				12h10 às 16h35			18h30 às 22h		
Pré-Escolar/ Ensino Fundamental				Ensino Fundamental			Pré-vestibular		
Nº de turmas	Educ. Infantil	Ens. Fundamental	Nº de alunos	Nº de turmas	Turmas	Nº de alunos	Turmas		Nº de alunos
							01	31	
01	1º período	1º ano	12	01	6º ano	15	--	--	--
01	2º período	2º ano	27	01	7º ano	16	--	--	--
01	--	3º ano	24	01	8º ano	21	--	--	--
01	--	4º ano	18	01	9º ano	26	--	--	--
01	--	5º ano	17	--		--	--	--	--
01	--	6º ano	15	Programa Mais Educação/		--	--	--	--
01	--	7º ano	18	Nº de alunos	135	--	--	--	--
01	--	8º ano	30	--	--	--	--	--	--
01	--	9º ano	30	--	--	--	--	--	--
--	Tempo Integral		118	--	--	--	--	--	--
Total			--	Total		--	Total		--

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Mariana Santos

Observações:

Sempre que necessário, o turno noturno é utilizado para a realização da recuperação paralela ou reforço escolar para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; e,

As decisões são tomadas em consonância com a Secretaria Municipal de Educação, Colegiado, Caixa Escolar, Comissão de professores e comunidade escolar.

4- MUDANÇAS PERMANENTES

A escola encontra-se em transição, em especial ao que se refere aos métodos de ensino/aprendizagem e avaliação. No entanto, faz-se necessária a inovação dos instrumentos utilizados com a melhoria das estratégias metodológicas e disciplinares, com vistas a atender todos os anos grande corpo discente. Dessa forma, cresceu também a necessidade de buscar parcerias com outros profissionais das diversas áreas das ciências humanas com o objetivo de auxiliar a escola no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, dentistas, dentre outros já que foram percebidas dificuldades nos seguintes aspectos:

- Baixo índice de aprendizagem em Língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Alto índice de alunos com problemas de defasagem de aprendizagem, causado por problemas neurológicos e psicológicos, comprovados cientificamente.

A escola tem apresentado uma evolução histórica considerável no tocante em relação aos seguintes períodos:

2005 a 2008

- Construção do laboratório de informática;
- 01 secretaria grande;
- 03 banheiros;
- Construção do *muro* da quadra;
- Rampas para a acessibilidade;

- Fechamento da área coberta (pátio);
- Escovódromo;
- Reforma elétrica e hidráulica;
- Reforma geral do telhado;
- Pintura geral;
- Aquisição de livros e equipamentos elétricos,
- Eletrodomésticos, vasilhames e mobiliários. 2009 a 2013
- Construção da sala de recursos;
- Transferência do Ensino Médio para o Estado (a escola passa a funcionar sob o comando de 02 entidades públicas, prefeitura e estado).
- Compra de recursos didáticos, tecnológicos e equipamentos técnicos com a verba do PDE.
- Recebimento de vários aparelhos tecnológicos para a escola e computadores para a sala de informática.

4.1 - DEMANDA NOS ÚLTIMOS 05 ANOS

De acordo com os dados do Censo/INEP realizado no período de 2010 a 2012 e 2014, houve uma evolução importante nas matrículas nessa escola. Atribui-se a isso o fato de ocorrer grandes avanços na oferta do ensino, dentre os quais é possível citar, o transporte, a merenda escolar, a busca constante pela parceria conjunta com a família. Sabe-se que ainda não é suficiente, portanto, considera-se que a escola esteja a caminho de conquistar o nível desejado de qualidade e de conquistas na educação.

Os dados são confirmados na tabela seguinte:

Tabela 2 – Números progressivos dos alunos dos últimos 05 anos

EDUCAÇÃO BÁSICA								
Número de alunos								
Ano	Ensino Infantil		Ensino Fundamental				Total	
	turmas	alunos	Anos Iniciais		Anos Finais		turmas	Alunos
			turmas	alunos	turmas	alunos		
2010	01	12	04	53	08	188	13	253
2011	02	18	05	58	07	180	14	264
2012	02	30	05	30	07	189	14	259
2013	02	28	05	20	07	199	14	277
2014	02	21	05	94	08	182	15	297

Fonte: Censo Escolar/INEP 2014

4.2- AÇÕES POSITIVAS

Podemos destacar como positivas as ações desenvolvidas na escola as quais são essenciais para a melhoria da qualidade do ensino nos seguintes níveis de ensino:

4.3- ANOS INICIAIS

- Avaliação sistemática dos alunos;
- Elaboração de estratégias de intervenção em classe e extraclasse;
- Execução de atividades planejadas no PNAIC;
- Disponibilização de recursos pedagógicos adquiridos com a verba do PDE em 2012.
- Planejamento e assistência pedagógica aos educadores;
- Hora do conto na escola.

4.4- ANOS FINAIS

- Enturmação dos alunos;
- Elaboração e execução do projeto de intervenção ASSIM EU APRENDO;
- Aulas de reforço no noturno;
- Reunião com pais de alunos em defasagem;
- Controle da disciplina através do projeto escolar ALUNOS NOTA 10;
- Mudança de postura e de metodologia de alguns educadores;
- Ampliação do projeto TRILHAS;
- Tratamento médico aos alunos que comprovaram diagnóstico.

5- RECURSOS FINANCEIROS E DIDÁTICOS

É possível contar com os recursos financeiros que servirão de suporte para aquisição de materiais, dentre outros:

- PDDE
- PDE INTERATIVO (Escola do Campo e Escola Sustentável)
- FNDE
- CONAB

6- PARCEIROS DE CAMINHADA

A parceria é um fator fundamental para o crescimento da instituição, bem como o desenvolvimento de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino, permitindo a busca de inovações. Assim sendo, a escola procura se destacar nos trabalhos de parceria com os seguintes órgãos:

- NOVONORDISK
- UNIMONTES
- ISEIB
- COMÉRCIO LOCAL
- PRONAF
- SENAR
- UFMG

A Escola Municipal Mariana Santos tem se destacado em relação aos resultados internos e externos, haja vista a dedicação e esforços dispensados por parte dos profissionais atuantes, os quais têm desenvolvido os trabalhos inerentes aos seus respectivos cargos com ações voltadas ao desenvolvimento pleno do público atendido, promovendo no ambiente escolar um ensino/aprendizagem eficiente e eficaz.

TÍTULO I
PAISAGEM DOS DESEJOS
CAPÍTULO I
PERFIL DA ESCOLA
SEÇÃO I
A ESCOLA QUE TEMOS

Ao que se refere ao papel da escola nos dias atuais, muito se tem discutido em relação à garantia de direitos dos alunos enquanto cidadãos inseridos na sociedade. Sabe-se, portanto, que o dever da escola é promover a entrada, a permanência e a aprendizagem do aluno. O acesso, ao ensino está atualmente, universalizado. Por outro lado, a permanência deste, bem como sua aprendizagem é considerada desafio para os educadores. Assim sendo, algumas estratégias vêm sendo desenvolvidas para garantir o importante papel a ser desempenhado dentro da instituição.

A Escola Municipal Mariana Santos está localizada às margens da BR 135, KM 21 - Comunidade de Planalto Rural, município de Montes Claros/MG atende aos alunos de aproximadamente 18 comunidades rurais com a Educação Básica que tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Sendo a principal responsável por influenciar na formação de sujeitos críticos, participativos e envolvidos no meio social, a escola prioriza a formação do sujeito da aprendizagem o aluno a fim de despertá-lo para conhecimentos sistematizados e ativos na sociedade que o cerca. Neste contexto, a Escola Municipal Mariana Santos possui a equipe gestora atuante e participativa no processo ensino/aprendizagem, com professores assíduos e em sua maioria efetivos onde suas ações priorizam a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Conta ainda com grande apoio e participação da comunidade o que se torna de grande relevância no processo de aprendizagem.

Assim, várias são as ações desenvolvidas pela escola que pode proporcionar a melhoria da qualidade do ensino na rede municipal de Montes Claros, a saber: Os planejamentos com os professores cujo cumprimento das atividades complementares acontecem semanalmente, nos horários vagos e, ainda, as reuniões quinzenais envolvendo o número maior destes para a discussão de atividades e ações inerentes aos trabalhos educacionais, contados como módulo II.

Ao que se refere aos Encontros de Formação Continuada e reuniões pedagógicas, semelhantemente, é vista pelos profissionais da educação, em especial, desta instituição de ensino como um avanço para o aperfeiçoamento e considerada também como algo de muito proveito, visto que é crescente a exigência de profissionais com conhecimentos que servirão como instrumentos para a melhoria da prática pedagógica. Baseando-se nisso, é possível mencionar as orientações repassadas através do PNAIC - Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa onde os professores envolvidos nessas ações tem procurado desempenhar na sala de aula o que é aprendido. A partir das discussões durante os encontros, o trabalho está sendo desenvolvido com sequência didática ocorrendo o aprimorando na postura de educador e despertando maior interesse dos alunos em aprender. Naturalmente, a família procura se envolver com a escola, reforçando a parceria ora necessária.

A escola também tem as ações do PIP - Projetos de Intervenções Pedagógicas elaboradas e executadas o que tem sido, em larga escala, um diferencial nas dificuldades dos alunos. Todos têm assumido o compromisso de buscar estratégias para alcançar os objetivos propostos pela Secretaria, portanto, podem-se destacar os vários pontos positivos no seu desenvolvimento, tais como:

- A promoção do diagnóstico dos alunos em suas dificuldades, sendo possível desenvolver maior proximidade entre professo/aluno. O que significa estar atento à maneira como os alunos aprendem;
- A realização do acompanhamento do professor junto aos alunos, o que permite identificar suas conquistas e suas dificuldades;
- A reformulação da prática pedagógica por parte do professor o qual tem buscado formas interessantes que levem os alunos a acreditar em seu potencial, despertando a capacidade dos alunos de aprender; e,

➤ Todos os envolvidos na vida escolar dos alunos passaram a se interessarem pelos seus resultados da aprendizagem.

Outros projetos são desenvolvidos na escola, de forma paralela, o que tem contribuído para a melhoria a qualidade do ensino na sala de aula, por exemplo, Montes Claros na Trilha da Leitura; Mariana Trilhando nos Caminhos da Leitura, Projeto do Festival Estudantil Temático do Trânsito – FETRAN, promovido pela escola em parceria com a Polícia Rodoviária Federal – PRF. Ainda é possível mencionar a participação os alunos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas Escolas Públicas OBMEP; Concursos, Seminários e eventos destinados à melhoria da educação.

Os trabalhos da escola estão sob orientação, acompanhamento da equipe gestora, com o suporte das supervisoras pedagógicas. As atividades complementares acontecem no contra turno para planejamento e organização das atividades de rotina na sala de aula, para reuniões de conselho de classe, discussões sobre níveis de aprendizagem dos alunos e possíveis intervenções, disciplina, envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos, apresentação de projetos pedagógicos e suas adequações para a aplicação prática em sala. Como pontos negativos são destaques quanto à infraestrutura, à biblioteca, auditórios, espaço para atividades adequadas ao esporte, cultura, laboratório, os quais atendem parcialmente aos anseios dos professores. É possível citar ainda o acervo didático e literário que não são suficientes para melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na escola.

SEÇÃO II

A ESCOLA QUE QUEREMOS

As escolas têm apontado novos caminhos para o ato de ensinar e aprender, tornando os espaços de aprendizagem mais dinâmicos, atrativos e abertos às mudanças que acontecem no mundo contemporâneo. Assim, a organização do espaço escolar pode proporcionar ao aluno diferentes situações de aprendizagem as quais exigem maior atenção da equipe gestora. Nesse sentido, vale ressaltar que, embora a estrutura física

da escola nem sempre esteja a mais adequada, tem-se notado esforços por parte dos profissionais da educação levando-os a organizar os trabalhos voltados para planejamento visando o melhor uso possível do espaço disponível na escola.

Em se tratando de melhoria de qualidade do ensino/aprendizagem há uma busca constante por:

- Ampliação, conclusão e construção de espaços destinados à biblioteca, sala de aula, refeitórios, auditórios, poços, ampliação dos muros e da quadra de esportes na escola e outras instalações físicas;

- Apoio ao corpo docente que procura ampliar seus conhecimentos, aperfeiçoando-se através de mestrados, doutorados e/ou outras especializações;

- Melhoria da qualidade do transporte dos alunos;

- Aquisição de materiais didático-escolares diversos destinados a apoiar o trabalho pedagógico na escola (material desportivo utilizado nas aulas de educação física, acervo da biblioteca da escola - livros, atlas, dicionários, periódicos, etc.; lápis, borrachas, canetas, cadernos, cartolinas, colas, etc.).

- Melhoramento da infraestrutura da instituição de ensino, tais como: manutenção das instalações hidráulicas e elétricas da escola.

- Instalação de hidrantes e aquisição de extintores de incêndio, aquisição de concertina ou cerca elétrica melhorar as questões de segurança e comodidade de todos na instituição, bem como, seguridade do patrimônio público escolar;

- Salas ambientadas para o ensino/aprendizagem, biblioteca atraente que motiva a leitura, laboratórios de ciências, práticas agrícolas, coleta seletiva e processamento do lixo, captação de água da chuva.

- Ampliação da sua estrutura e funcionamento de forma integral sem, contudo, cercear de seus profissionais a autonomia dispensada, melhorando a visão de um ensino expressamente de qualidade e promovendo o bem de todos sem quaisquer formas de discriminação, valorizando a pessoa humana em sua dignidade;

- Realização das devidas adaptações nos currículos de acordo com o que realmente se fizer necessário, enquanto pratica a justiça, a responsabilidade, a

solidariedade, a inclusão, proporcionando ao aluno melhor entendimento quanto ao ser, ao fazer, a viver e a conviver eficazmente ampliando horizontes e se adaptando às mudanças impostas à sua rotina nos aspectos sociais, morais os quais está inserido

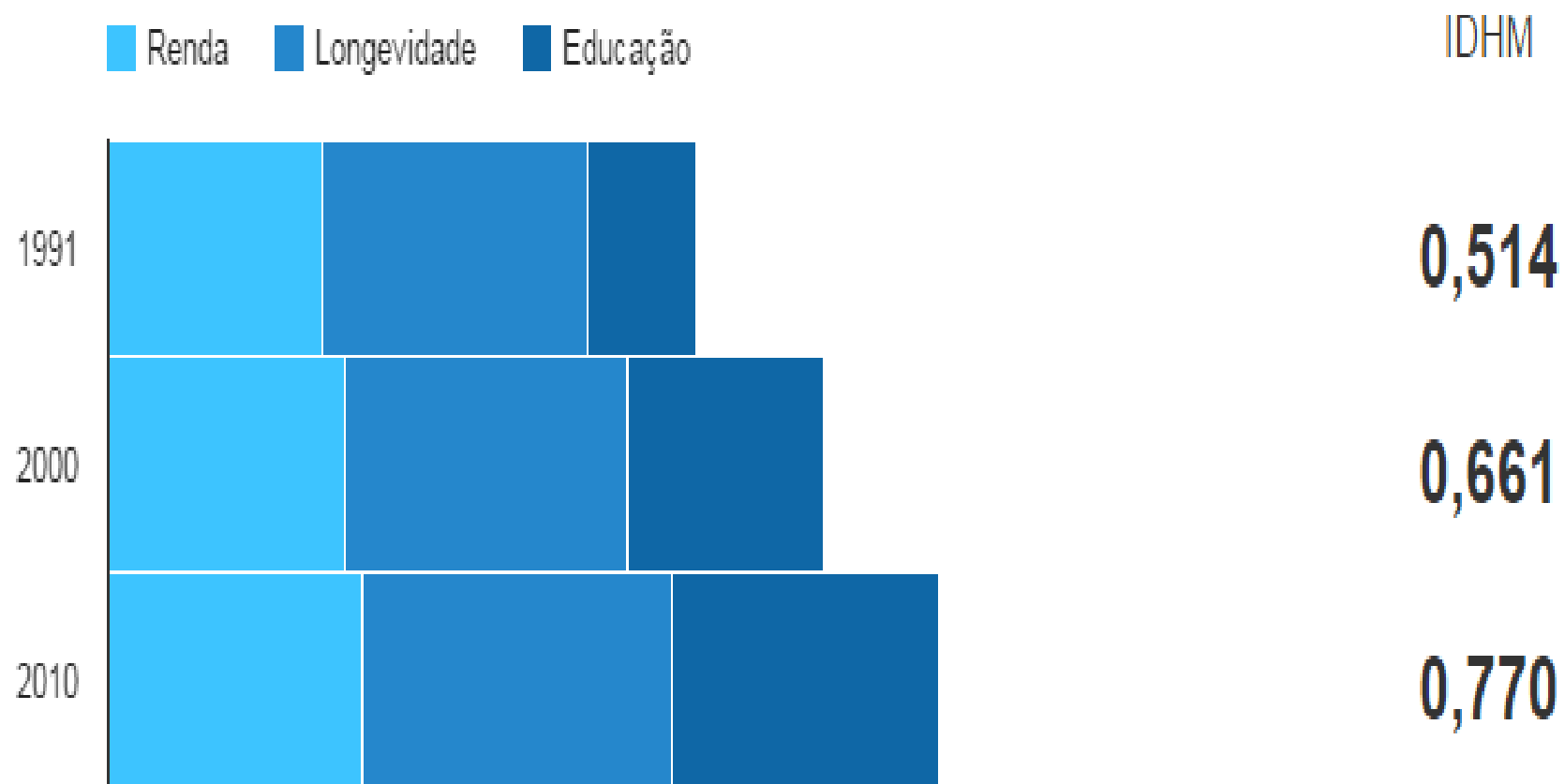
➤ Valorização dos profissionais da educação para a melhoria da qualidade da educação.

Em referência ao Plano Municipal Decenal de Montes Claros percebe-se que a cidade de Montes Claros encontra-se entre as cidades com melhor IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – do Brasil e, ainda, considerando o alto crescimento do IDHM nesse município, percebe-se que são muitos os anseios nas escolas.

A escola encontra-se conforme a figura seguinte:

Figura 2 – IDHM

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Montes Claros/MG



Fonte: Atlas do Brasil, 2013.

Dentre outras expectativas e buscas, é possível verificar o grande desafio em alcançar as metas propostas através do Plano Municipal Decenal de Educação e, a escola que queremos está, diretamente, associada ao saneamento das dificuldades evidenciadas no âmbito escolar e na solução imediata das problemáticas ora existentes para minimizar a distância entre o real e o ideal.

O objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida. (MORIN 2003, p 47)

Assim, a escola que queremos deve ser democrática, aberta e participativa, onde todos tenham participação nas construções e decisões e onde haja espaço para o desenvolvimento de uma consciência comunitária. Para atingir esses ideais, precisamos de uma escola que se abra para uma nova visão de mundo, que atenda as necessidades e diferenças de seus alunos, que respeite o ser humano como sujeito no processo de construção da sociedade. Se a escola for um espaço de discussão e busca de soluções, com um professor comprometido com o seu trabalho, voltado para o educando e suas necessidades, ela estará atendendo o principal objetivo da escola: construir conhecimento em grupo.

É preciso, portanto, refletir acerca dos seguintes aspectos: a escola que temos nos ajuda a crescer? Essa é a escola que queremos? Seremos capazes de transformá-la? Estamos sendo transformados?

A Escola que queremos trata a educação da maneira pela qual o ser humano, que nasce inacabado e inconcluso, se desenvolve como ser humano, realiza o seu potencial dentro de um projeto de vida de sua livre escolha, vê sua missão como sendo capaz de contribuir para que o ser humano defina e elabore o seu projeto de vida, construindo as competências e habilidades necessárias para transformá-lo em

realidade e para que o ser humano se torne capaz de sonhar seus próprios sonhos e de transformá-los em realidade

A Escola que queremos organiza o currículo como um conjunto de experiências e ambientes de aprendizagem voltados para permitir que os alunos venham a dominar as competências e habilidades básicas de que precisam para poder definir e elaborar o seu projeto de vida e transformá-lo em realidade, no qual informações, valores e atitudes se encaixam na medida em que são necessários como meios para que os alunos alcancem os seus fins.

A Escola que queremos possui uma pedagogia ativa, centrada no aluno, e voltada para a definição, planejamento, a execução e a avaliação, pelos alunos, de projetos de aprendizagem relacionados aos seus interesses.

A Escola que queremos encara o aluno como o ator principal ou protagonista de sua própria aprendizagem e de sua educação e o responsável pela construção de sua vida, vendo o professor como aquele que o ajuda, orienta, apóia, incentiva, instiga, provoca (como a “parteira” socrática) e a equipe diretora como os educadores que procuram manter o foco da escola na aprendizagem dos alunos, garantindo que sua liberdade e autonomia são respeitadas e que eles possam se desenvolver como seres humanos, realizando o seu potencial, dentro do seu projeto de vida

A Escola que queremos administra o tempo e organiza o espaço, dentro da escola, de modo a que eles venham servir às necessidades de aprendizagem dos alunos, criando ambientes diversificados e horários flexíveis que facilitem a aprendizagem dos alunos à medida em que desenvolvem seus projetos

A Escola que queremos promove a interação com o mundo que a circunda, no plano mais próximo e mais distante, fazendo pleno uso das novas tecnologias de informação e comunicação que nada mais são do que formas eficientes de colocar pessoas em contato com pessoas e com a informação de que necessitam para viver suas vidas

A Escola que queremos é um local em que as pessoas aprendem, isto é, constroem suas competências e habilidades. É um local em que potenciais se realizam. É

um local em que o ser humano se desenvolve. É um local em que as pessoas se educam em diálogo.

Segundo MELLO, 1998, p. 33:

As transformações aceleradas do processo produtivo, as novas exigências da cidadania moderna, a revolução da informática e dos meios de comunicação de massa, a necessidade de se redescobrir e revalorizar a ética nas relações sociais – enfim, as possibilidades e impasses deste final de século, colocam a educação diante de uma agenda exigente e desafiadora.

SEÇÃO II

DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS

Sabemos que a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e das pessoas. Através da educação podemos mudar muitas coisas em nosso mundo se melhor estruturada, reconhecendo e valorizando os profissionais da educação, com promoção de políticas públicas educacionais coerentes com atendimento às necessidades das crianças, jovens e adolescentes. É, portanto, fundamental entender que, para transformar a escola real em ideal seja dada uma especial atenção à educação e, dessa forma se possa comparar teoria e prática, fazendo as intervenções necessárias, por isso, a educação deve ser vista como prioridade por todos. É preciso reconhecer que essa transformação deva acontecer, inclusive, no interior de cada profissional envolvido na educação.

A escola que temos trata-se, em geral, das dificuldades para se manter em condições mínimas de funcionamento, como:

- O material disposto ainda não é o suficiente;
- Corpo docente com remuneração defasada, por esta razão, ocupa vários cargos para sobreviver;
- Os alunos não muito motivados;

- Estrutura física com poucas condições de funcionamento;
- Tecnologias com pouca estruturação causando dificuldade para usá-las e em número insuficiente para atendimento a todos os alunos;
- Necessária a construção de vestiários, para melhorar o atendimento nos eventos sendo inviável em períodos chuvosos;
- Disposição de internet com maior velocidade para atender a demanda.
- Há necessidade de profissionais bibliotecários ou professores que exerçam essa função nos dois turnos que se comprometam a utilização adequada por parte de todos e que haja organização da biblioteca;
- Melhor acolhimento aos educandos;
- Buscar meios para que não haja rotatividade de profissionais, principalmente e Pedagogo já que não há efetivos e a grande rotatividade dificulta a continuidade de projetos e trabalhos desenvolvidos que proporcionaram muitos resultados positivos.

Assim sendo, a transição da escola que temos para a escola que queremos estará pautada na formação de um sujeito ativo e atuante, lutando pelos seus ideais e buscando uma formação melhor dentro da sociedade. A escola é o local que leva o aluno a refletir sobre as diversidades, em que haja o respeito e a igualdade entre as pessoas, leva também a questionar sobre os padrões sociais e políticos que formam o nosso país e, para isso, é preciso deixar de lado o preconceito, o comodismo e o medo da mudança. É preciso ter também uma iniciativa para formar uma escola que se disponha a levar os alunos à mudança essencial na sociedade, que estejam voltados com o olhar transformador, desenvolvendo ações que vão além das experiências praticadas no processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, Morin preconiza:

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se torna cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. (MORIN, 2003 p. 65)

Tentaremos, em primeiro lugar uma mudança de mentalidade dos membros da comunidade escolar. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola, pois o prazeroso em estudar é perceber que a escola está viva e que todos fazem parte desse processo.

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa sozinho: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire

CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

Considerado um fator fundamental para a verificação do processo de ensino/aprendizagem na escola, através do diagnóstico é possível analisar o perfil da Escola Municipal Mariana Santos e, de forma emergente, se preparar melhor para traçar metas de desenvolvimento em que são observadas, em especial, as diversidades nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Esse diagnóstico é essencial quando analisada de forma coletiva onde todos busquem alternativas para que possam sanar os problemas e, assim, alcançar os objetivos previstos no Projeto Pedagógico, já que tem a função essencial de orientar as práticas escolares com eficiência e eficácia.

Diagnóstico é “o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade da instituição” (GANDIN, In: VASCONCELOS, 1995).

Assim, conforme análise diagnóstica realizada com a Comunidade Escolar, para fins de se construir esse Projeto Pedagógico da Escola foi possível perceber que são vários os pontos positivos e negativos elencados. Propõe-se, portanto, metas e planos de ação para a melhoria, em larga escala, da qualidade do ensino onde todos os profissionais dessa instituição estejam diretamente envolvidos e comprometidos a essa finalidade.

Segundo Saviani (2000, p. 172), a Educação Básica está definida na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, Art. 28 da seguinte forma:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dentre outros pontos observados, destaca-se como positivos:

- A escola está sempre focada na aprendizagem dos alunos;
- Há boa limpeza e manutenção da escola;
- Prontidão e eficiência da equipe de Auxiliares de Serviços Diversos;
- Interação do grupo de professores;
- Boa frequência dos alunos;
- Alunos respeitosos;
- Maior acompanhamento das aprendizagens dos alunos através do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- Bons resultados nas avaliações externas;
- Rotina escolar e de turmas bem definidas;
- Alimentação de qualidade;
- Alto índice de expectativa na aprendizagem do aluno.

Os pontos que demandam atenção foram:

- Falta de uma biblioteca equipada, com acervos necessários insuficientes e não há bibliotecário;
- Demora na contratação de servidores em cargo vago e substituição de professores o que contribui para a desestruturação do funcionamento das atividades da escola;
- Pouca assistência dos analistas de conteúdos e do analista pedagógico da Secretaria Municipal de Educação;
- Famílias desestruturadas;
- Pintura em toda escola;

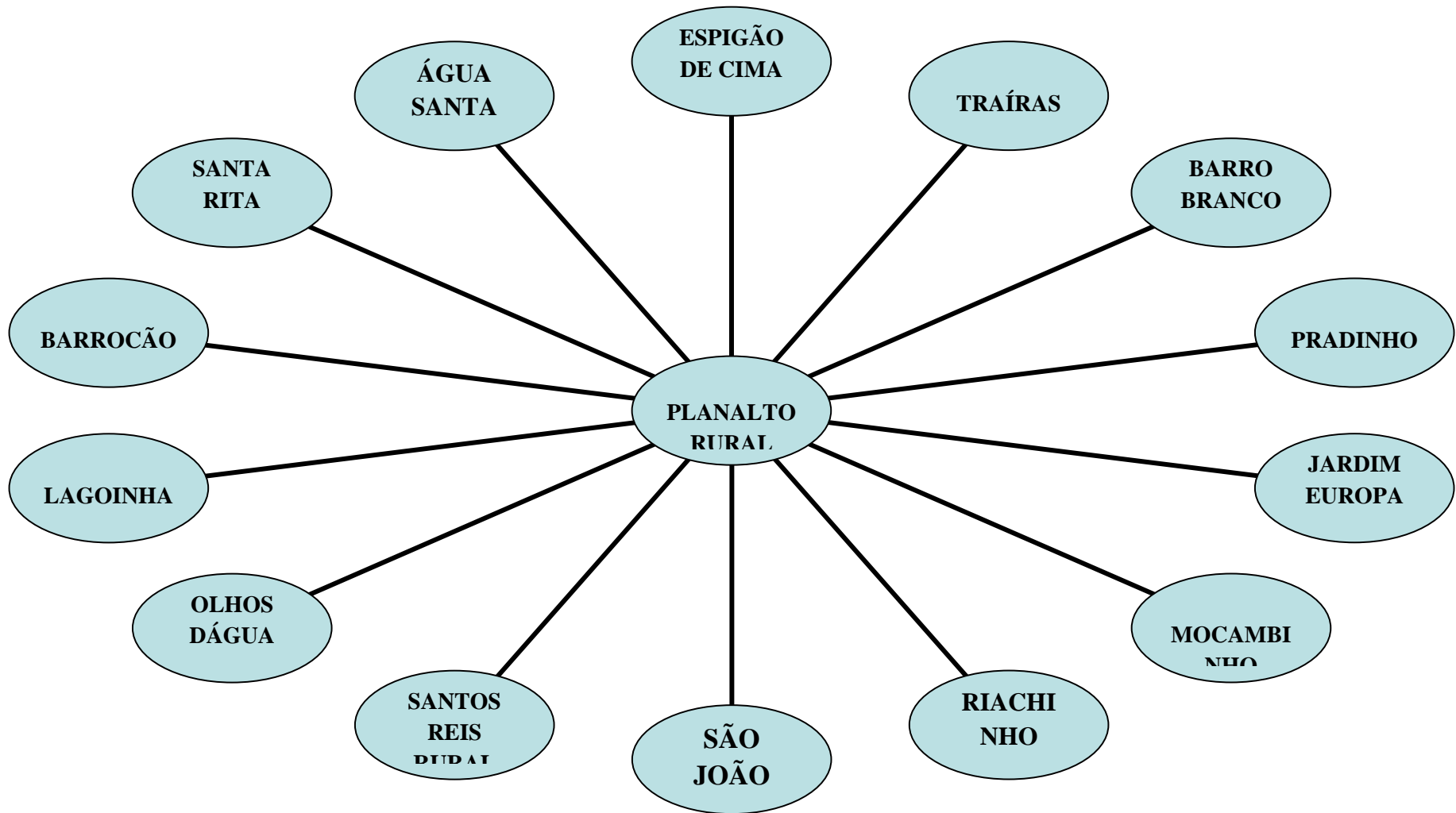
SEÇÃO I

DADOS DA ESCOLA

A comunidade do Planalto Rural, identificada pela Prefeitura de Montes Claros situa-se a, aproximadamente, 20 km da cidade de Montes Claros, às margens da BR-135 que liga o Norte de Minas à capital do Estado e integra a região da Serra Velha. Ali se localiza a Escola Municipal Mariana Santos cuja demanda existente são de alunos moradores das comunidades locais próximas onde a principal fonte de renda é a agricultura familiar. A renda mensal desses agricultores varia de acordo com a quantidade de produtos fornecidos para a Associação dos Produtores Rurais de Hortifrutigranjeiros da Região do Pentaúrea – ASPROHPEN, criada na comunidade e para a Central de Abastecimento do Norte de Minas – CEANORTE – e, ainda, para as feiras livres no mercado de Montes Claros e de Bocaiúva/MG.

A maioria desses são moradores das localidades, mediante disposição do quadro:

Figura 2 - Comunidades atendidas na Escola



Fonte: Dados da Escola

Ao que se refere ao quantitativo de alunos na escola é possível destacar uma demanda de, aproximadamente, 297 (duzentos e noventa e sete) que estão regularmente matriculados e freqüentes, conforme constante tabela abaixo:

Tabela 3: Matrículas por Modalidade de Ensino – 2010

Pré escola	12
Matrículas 1º ano EF	11
Matrículas 2º ano EF	08
Matrículas 3º ano EF	15
Matrículas 4º ano EF	19
Matrículas 5º ano EF	00
Matrículas 6º ano EF	61
Matrículas 7º ano EF	43
Matrículas 8º ano EF	36
Matrículas 9º ano EF	48

Fonte: Censo Escolar/INEP2010, www.qedu.org.br

Tabela 4: Matrículas por Modalidade de Ensino – 2014

Pré-escola	21
Matrículas 1º ano EF	23
Matrículas 2º ano EF	24
Matrículas 3º ano EF	15
Matrículas 4º ano EF	16
Matrículas 5º ano EF	16
Matrículas 6º ano EF	35
Matrículas 7º ano EF	54
Matrículas 8º ano EF	56
Matrículas 9º ano EF	37

Fonte: Censo Escolar/INEP2010, www.qedu.org.br

Segundo dados do Censo Escolar/INEP ao que se refere à análise acima é possível perceber que houve uma evolução considerável na matrícula dos alunos no período de 2010 a 2014, em relação à Pré escola, aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Sendo atribuído à nucleação que ocorrera em virtude do fechamento de 02 (duas) escolas, a saber:

1. Escola Municipal Julieta Braga, localizada no povoado de mesmo nome; e,
2. Escola Municipal Santa Rita, que se localizava no povoado de Santa Rita.

Outro fator importante a considerar é que a Escola Municipal Mariana Santos oferecia o Ensino Médio e os alunos não teriam que se locomover para outras localidades para freqüentar esse nível de ensino. Atualmente, a oferta é feita na escola, porém, não mais pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, mas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas, sendo co-habitada e os alunos permanecem na região freqüentando as aulas juntamente com seus familiares.

Importante destacar ainda que os moradores preferem não mais sair da região, considerando os aspectos favoráveis, tais como:

- O transporte escolar que se deslocam até as comunidades facilitando o traslado dos alunos à escola;
- Preocupação com o índice de violência e criminalidade nas cidades, o que tem causado, de alguma forma, medo, insegurança.
- Possibilidades de auxílio aos pais por parte dos alunos maiores de 15 (quinze) anos fora do horário das aulas;
- Melhoria da qualidade de vida na zona rural, tendo em vista o resultado dos trabalhos realizados da agricultura familiar;
- Chegada da tecnologia, o que tem sido de extrema importância para o desenvolvimento na área rural;

➤ O acesso ao ensino de qualidade com a chegada de profissionais da educação especializados, preparados, dispostos a praticar as suas ações de forma efetiva, responsável e compromissada; dentre outros.

Esses fatores são essenciais para o desenvolvimento das comunidades locais e possibilitam o acesso ao ensino de qualidade, com eficiência, ampliando a visão dos que buscam o crescimento pessoal e profissional.

A eficiência ora mencionada permite às crianças, jovens e adultos expansão na produtividade, naturalmente, a integração social.

Nesse contexto, há uma grande expectativa dos alunos em relação à escola está no fato de ser esta a principal referência para melhorar o seu desempenho, bem como para a construção do seu futuro. Vale lembrar, no entanto, que a educação no meio rural ocorre no ambiente escolar e fora dele, pode envolver conhecimento e formas diferentes de aprendizagem e não pode ser considerado relevante apenas o que estiver sendo construído na sala de aula, mas na produção, na família, no convívio social, na cultura, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, em seu artigo 1º:

“A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Figura 03 - Visualização da comunidade Planalto Rural e da Escola Municipal Mariana Santos



Fonte: Google Earth (2005). Org.: Oliveira (2010)

Como nos afirma Brandão (1985):

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante”.

SEÇÃO II

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Durante um período do século passado, nos anos de 1990, vários processos de avaliação foram realizados nas instituições de ensino, através da articulação do Ministério da Educação – MEC com as Secretarias Estaduais de Educação. Nessa época foi implantado o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Isso para a análise das informações acerca dos processos educacionais seja em relação ao sistema municipal e estadual. Essas avaliações tem o objetivo principal de auxiliar os gestores a tomar as decisões quanto às políticas públicas, ao desempenho escolar dos alunos e à qualidade do ensino. Em todas as escolas brasileiras são apresentados dados e resultados que revelam o nível de aprendizagem, as metas estabelecidas pelas comunidades escolar e local.

Segundo Vianna (1995), o Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Educação implementou a Avaliação do Sistema Estadual de Minas Gerais com o desejo de garantir a qualidade educacional, no ano de 1992. Dentre outros destaca-se: o **SIMAVE** - Sistema Mineiro de Avaliação da Escola Pública, que teve início no ano 2000. Esse sistema constitui também o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB, o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar - PAAE e o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA).

1- SIMAVE: são avaliações realizadas para analisarem os resultados alcançados na escola na rede pública de Minas Gerais e se subdivide em duas

modalidades, como: **PAAE** – Programa de Avaliação da Aprendizagem e **PROALFA** – Programa de Avaliação da Aprendizagem e **PROEB** – Programa de Avaliação da rede Pública da Educação Básica.

1.1- PAAE: tem a finalidade de oferecer um suporte didático para gestores e professores. Tem o objetivo também de orientar as escolas no processo de desenvolvimento dos alunos. .

1.2- PROALFA: verifica os níveis de alfabetização alcançados pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública. Os resultados dessa avaliação são usados para embasar as intervenções necessárias no processo de alfabetização/letramentos dos alunos.

1.3- PROEB: tem por objetivo avaliar as escolas da rede pública, referente às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. Não se trata, portanto de avaliar individualmente o aluno, o professor ou o especialista. O PROEB avalia os alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

2- SAEB: A Avaliação do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica, criada em 1990 e feita a cada dois anos até 2005, por amostragem, em todos os Estados da Federação pelo MEC/INEP, é uma avaliação externa, coordenada em Minas Gerais pela SEE.

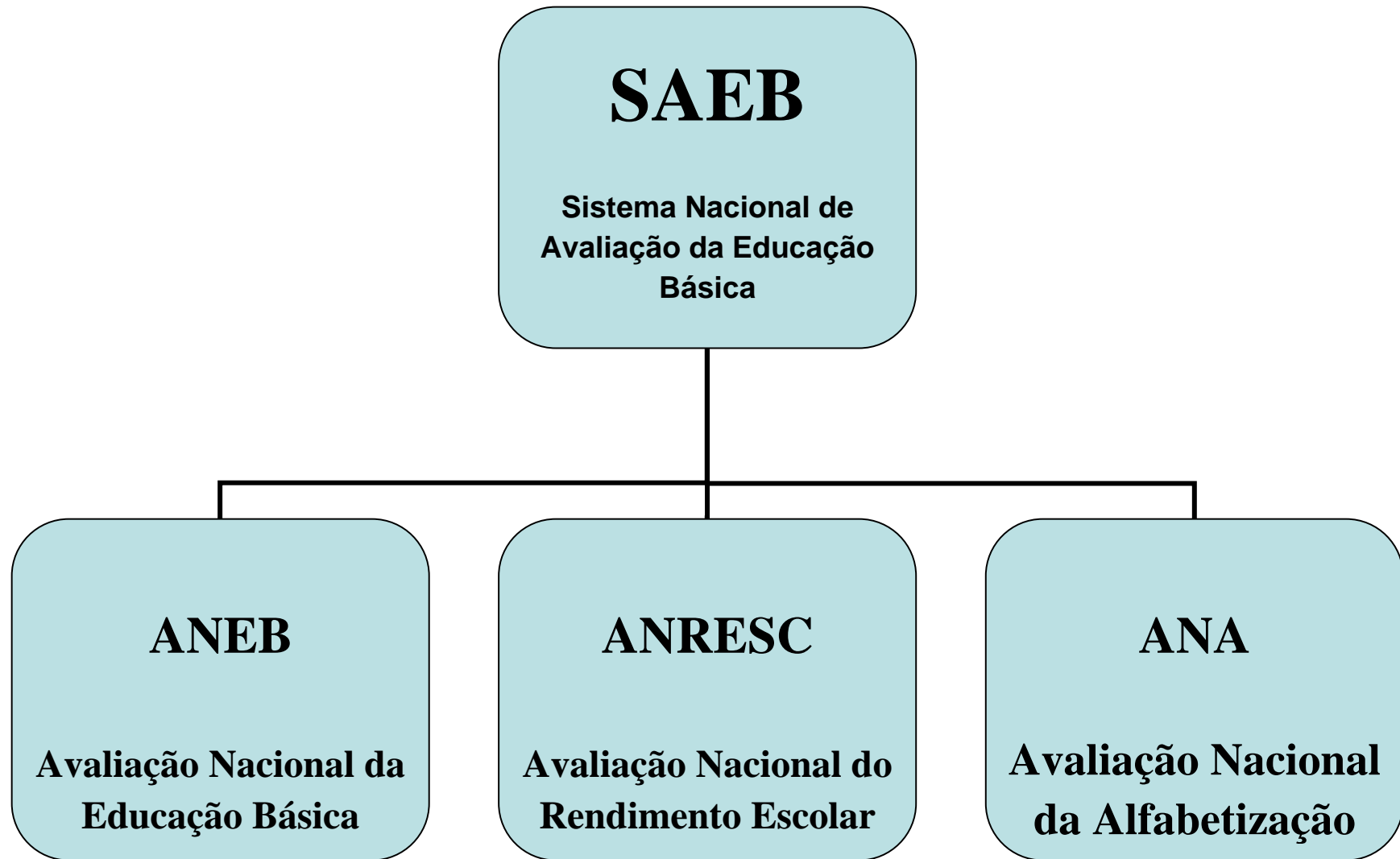
Esse sistema avalia o rendimento escolar dos alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, nos conteúdos de Português e Matemática das três redes de ensino: estadual, municipal e particular e, em 21 de março de 2005, o Governo Federal instituiu o Sistema Nacional da Educação Básica – SAEB, composto de dois processos de avaliação, quais sejam:

2.1-Avaliação Nacional da Educação Básica: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - também denominada "Prova Brasil": trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

2.2-A Avaliação Nacional da Alfabetização: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização em Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

Figura 04 – Organograma de Avaliações Externas



Fonte: INEP/SAEB

3- IDEB: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar - aprovação e evasão - e no desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB e na Prova Brasil e, nesse caso, os Estados e municípios devem usar os resultados para orientar na melhoria da qualidade do ensino nas escolas. Esses resultados permitem, também, um mapeamento dos dados das escolas estaduais, municipais e federais brasileiras, fazendo com que sejam identificadas as escolas que necessitam de maiores investimentos.

Como estratégia para alcançar esses resultados de forma mais segura e eficiente foi desenvolvido, dentre outros.

3.1- O Plano de Intervenção Pedagógica- PIP que é um programa desenvolvido em todas as escolas do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de oferecer apoio pedagógico à equipe escolar e garantir a aprendizagem do aluno e a conseqüente melhoria do desempenho da escola. Inicialmente, planejado para atender aos alunos dos Anos Iniciais - 1º ao 5º ano, teve comprovada sua eficácia a partir dos resultados do PROALFA e do IDEB, sendo ampliado, em 2011, para os Anos Finais do Ensino Fundamental e, em 2013, para todas as Redes Municipais do Ensino do Estado de Minas Gerais, por adesão de 100% dos municípios.

O Plano de Intervenção Pedagógica é organizado dentro da comunidade escolar e local onde os envolvidos na educação dos alunos traçam metas e planos de acordo com as dificuldades dos alunos observadas durante todo o ano letivo. Nessa proposta do Plano de Intervenção Pedagógica é possível mencionar o Projeto: Escola de Tempo Integral.

3.2- Programa Mais Educação/Tempo Integral

A escola também participa do Programa Mais Educação/Tempo Integral que oferece atividades no contra-turno das aulas regulares. Durante este horário, os alunos freqüentam aulas com atividades pedagógicas de alfabetização e letramento, português, matemática, percussão e banda, judô, esporte e lazer, dentre outras.

Considera-se importante o acompanhamento individual do aluno já que cada aluno tem o seu ritmo e este precisa ser respeitado. Os alunos são identificados após realização do diagnóstico, com a percepção daqueles que têm maiores dificuldades.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96, instituiu em seu art. 34 que:

[...] “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola [...]”.

Assim, a Escola Municipal Mariana Santos tem como objetivos, através desse Programa Mais Educação/Tempo Integral:

- Elevar a qualidade do ensino;
- Ampliar a área de conhecimento do aluno;
- Reduzir a possibilidade de reprovação;
- Promover o atendimento do aluno com defasagem de aprendizagem, visando a ampliação do universo de experiências artísticas, culturais e esportivas, com extensão do tempo de permanência do aluno no ambiente escolar.

No programa, o aluno freqüenta as aulas em um turno e participa de atividades complementares em outro e, durante as reuniões de Atividades Complementares, tem sido feitas observações quanto aos resultados desse programa desenvolvido na escola, onde as intervenções necessárias estão acontecendo.

O tempo de permanência dos alunos na escola é contemplado na legislação brasileira nos seguintes documentos:

- Constituição Federal, (artigos 205, 206 e 227);
- No Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 80.069/1990);
- Na Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/1996 (artigos 34 e 87);
- No Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01); e,

- No Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização dos Profissionais da Educação (Lei nº 11.494/2007)

[...] “A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional [...]”. (MEC, 2009, p.18).

Há uma carga horária semanal destinada aos professores e às turmas do Tempo Integral, a saber: ao professor regente vinculado ao município foi atribuída a extensão de carga horária de 15 horas semanais divididas em módulos. Para os alunos do 6º ao 9º, 16 módulos de cinquenta minutos e para os alunos do 1º ao 5º, 26 módulos de 30 minutos.

Convém destacar que, dentre os módulos apresentados, dois deles são destinados ao planejamento para cada nível de ensino, conforme sugestão de quadro de horários a seguir:

Tabela 04 – Sugestão de Horário do Programa Mais Educação/Tempo Integral

QUADRO DE HORÁRIO – Anos Iniciais PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSORA :							
MATUTINO							
HORÁRIO	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Módulos de 30 min.
1º	4º	4º	-	4º	-	-	11h35 – 12h05
2º	4º	4º	-	4º	-	-	12h05 – 12h35
3º	4º	4º	-	4º	-	-	12h35 – 13h05
4º	Daniela	4º/5º	-	4º/5º	-	-	13h05 – 13h35
5º	Daniela	4º/5º	-	4º/5º	-	-	13h35 – 14h05
6º	4º/5º	4º/5º	-	4º/5º	-	-	14h05 – 14h40
Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	14h40 – 14h55
7º	4º/5º	4º/5º	-	Daniela	-	-	14h55 – 15h25
8º	4º/5º	4º/5º	-	Daniela	-	-	15h25 – 15h55
9º	4º/5º	4º/5º	-	-	-	-	15h55 – 16h25

Fonte: Dados da Escola

Tabela 05 – Sugestão de Horário do Programa Mais Educação/Tempo Integral

QUADRO DE HORÁRIO – Anos Finais							
PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – 2015							
PROFESSORA:							
MATUTINO							
HORÁRIO		2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
1º	1º, 2º e 3º	8º e 9º	-	-	-	-	6º e 7º
2º	4º e 5º	-	-	8º e 9º	-	-	6º e 7º
3º		-	-	6º e 7º	-	-	8º e 9º
4º	6º e 7º	-	4º e 5º	4º e 5º	-	-	8º e 9º
5º	8º e 9º	-	-	6º e 7º	-	-	-
VESPERTINO							
1º		6º e 7º	-	6º e 7º	-	-	-
2º	1º, 2º e 3º	-	-	6º e 7º	-	-	-
3º	4º e 5º	-	-	1º ao 3º	-	-	-
4º	6º e 7º	-	-	4º e 5º	-	-	-
5º	8º e 9º	-	-	8º e 9º	-	-	-

Fonte: Dados da Escola

Desde a implantação do Programa Mais Educação/Tempo Integral na escola, percebe-se uma considerável melhora no ensino/aprendizagem, no entanto, como ponto negativo, é possível destacar a pouca aceitação por parte dos pais e/ou responsáveis pelos alunos, o que prejudica e compromete o efetivo funcionamento na escola.

Os alunos, além de acompanhamento pedagógico com aulas de reforço escolar em matemática, português, ciências, podem praticar esportes e participar de atividades culturais, que ajudam a melhorar a disciplina e a concentração.



Várias são as formas de atrair os alunos e a atenção dos pais, entretanto, ainda merecem destaque questões como:

- Melhoria na infra-estrutura da escola para atender aos alunos de forma eficiente e interessante;
- Adequação dos horários do transporte escolar, já que a maioria dos alunos mora em localidades próximas, precisam acordar muito cedo e, ainda, ficam o dia todo tornando a sua rotina um tanto cansativa, desmotivadora, não permitindo que todos os objetivos sejam alcançados.

Tabela 06 – número de alunos que participam do Tempo Integral

Ano	Nº de alunos
2011	---
2012	---
2013	140
2014	118

Fonte: dados da escola

Como se vê, o número de alunos da escola freqüentes no projeto é crescente e, portanto, mesmo em meio às dificuldades evidenciadas ao longo do período de sua implantação tem promovido efeitos positivos na aprendizagem daqueles que apresentam dificuldades, em larga escala.

3.3- Sistema de Avaliação Municipal de Ensino – SAME

O Sistema de Avaliação Municipal de Ensino – SAME é um instrumento de avaliação elaborado e utilizado pela Secretaria Municipal de Educação – SME, para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos do sistema municipal de ensino.

Foi elaborado em 2006 e é considerada uma avaliação sistêmica, censitária, aplicada a todos os alunos do 3º, 5º 7º e 9º ano do Ensino Fundamental e dos 5º e 6º períodos da Educação de Jovens e Adultos.

Em Montes Claros, o SAME surgiu para fornecer dados que fossem capazes de apresentar um diagnóstico de cada turma e das unidades de ensino, de modo a proporcionar aos docentes, aos gestores e à comunidade escolar o acompanhamento sistemático do desempenho escolar de seus alunos. Essa avaliação é aplicada duas vezes ao ano. A primeira aplicação ocorre no início do ano letivo e a outra ocorre no final

do ano letivo a fim de observar se a intervenção realizada durante os dois semestres surtiram efeitos significativos aos alunos.

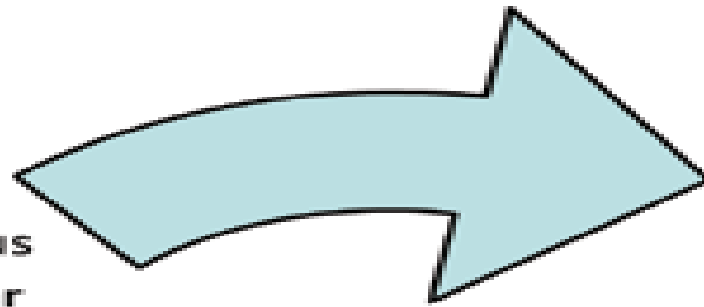
Percebe-se que o SAME tem procurado se adequar aos moldes das avaliações externas, isto é, tem pontuado o que é específico das escolas municipais de Montes Claros. Percebe-se também que há uma sintonia entre o que se contempla no SAME e na sala de aula. Isso é considerado pelo corpo docente como algo positivo já que os alunos, em especial, dessa escola, tem chegado a níveis maiores de segurança, de confiança, de conhecimento, tendo em vista que essa avaliação é feita a partir da prática da sala de aula. Desta forma, pode-se reconhecer que:

3.4- ALUNO: O aluno se posiciona no centro do processo educativo e está no centro de todas as atenções. Ele é o sujeito de sua aprendizagem, compromete-se com as atividades escolares, se envolve e participa dos eventos e projetos da Escola e da Comunidade. Ele deve participar ativamente de todas as oportunidades que o leve ao crescimento, desenvolvimento de habilidades e capacidades para se tornar um cidadão consciente e crítico inserido na sociedade, alcançando os mais altos pilares do conhecimento, conquistando os espaços que lhes são dispostos, bem como os objetivos propostos durante sua trajetória estudantil.

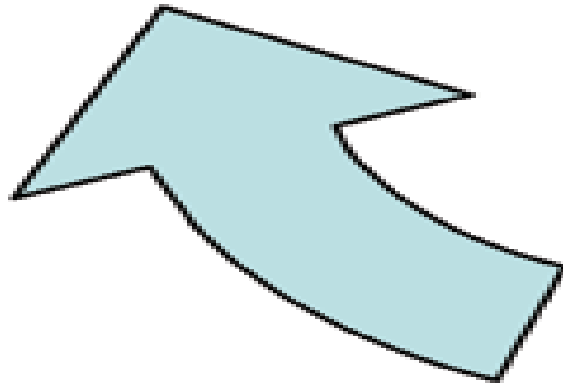
3.5- PROFESSORES: os professores têm um papel essencial nesse Programa e, dentre outras tarefas se destacam o desenvolvimento de atividades de diagnóstico do desempenho do aluno, a elaboração de um plano de intervenção a cada bimestre para tentar eliminar as dificuldades dos alunos, avaliar os resultados da aprendizagem ao fim de cada bimestre e o que se pode considerar necessária e fundamental que é a articulação com os professores do turno regular da escola.

3.6- PAIS: o papel dos pais na educação escolar dos alunos é de fundamental importância. Estes são considerados colaboradores das ações do Programa de Intervenção Pedagógica e auxiliam nas estratégias de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Conforme verificado no quadro seguinte, os pais:

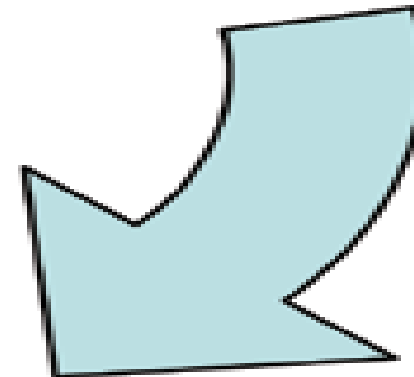
**Incentivam seus
filhos a estudar**



**Orientam para
horários de
estudo e dever de
casa**



**Participam de
reuniões da
Escola e eventos
da
Comunidade**



SEÇÃO III

INDICADORES DE DESEMPENHO DOS ALUNOS

Os dados apresentados são resultados alcançados por nível de desempenho na escala de proficiência e mencionam quanto à aplicação da **PROVA BRASIL**, direcionada aos alunos dos Anos Iniciais e Finais; **PROALFA** – organizado pela Secretaria de Estado de Estadual de Educação de Minas Gerais – SEE/MG e direcionado aos alunos dos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade do Ensino Fundamental; Alfabetização Nacional da Alfabetização – **ANA**, organizado pelo INEP/MEC aos alunos 3º Ano do Ensino Fundamental, Programa de Avaliação da rede Pública da Educação Básica – **PROEB** aplicada aos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental que fundamentam o IDEB anos iniciais e finais.

O IDEB no Brasil tem as seguintes projeções:

- (I) o valor do Ideb em 2005 ($t = 0$) como o valor inicial;
- (II) a meta para o Brasil e;
- (III) tempo para o seu alcance.

Tabela 07 – Projeções do IDEB no Brasil

Nível de ensino	(I) IDEB – 2005	(II) Meta IDEB – Brasil (rede pública e privada)	(III) Ano de alcance da meta
Anos iniciais do Ensino Fundamental	3,8	6,0	2021 (T= 16)
Anos Finais do Ensino Fundamental	3,5	6,0	2025 (T= 20)
Ensino Médio	3,4	6,0	2028 (T= 23)

Fonte: www.qedu.com.br/IDEB.

Essa comparação internacional foi possível devido a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (Programme for International Student Assessment) e no SAEB. A partir disso derivou-se a proposta de uma meta de desempenho médio para o Brasil nas avaliações de 2021.

A definição da meta nacional do IDEB de 6.0 significa que o país deve atingir em 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), da média dos países desenvolvidos.

Para o INEP, isso significa progredir do valor nacional 3,8, registrado em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB igual a 6,0 em 2021. Com isso, espera-se que o Brasil se posicione entre os países com os melhores sistemas de ensino do mundo.

1- RESULTADOS E METAS DA ESCOLA – IDEB

Em se tratando do diagnóstico dos resultados da Escola Municipal Mariana Santos e, quanto ao IDEB citado abaixo, observa-se que a proficiência vem avançando, embora o resultado ainda não seja o ideal. Sabe-se, porém, que para encontrar o IDEB multiplica-se a proficiência pelo índice de aprovação, acrescenta-se a esse índice o número de alunos evadidos, o que reduz ainda mais a nota da escola. Nesse caso, a definição dessa escala encontra-se assim:

Tabela 08 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência

Língua Portuguesa

Ano	2009	2011	2013
5º ano	--	67%	--
9º ano	14%	20%	33%

Fonte: INEP

Segundo dados do INEP, em relação à Língua Portuguesa, do total de 18 alunos do 5º ano que realizaram a Prova Brasil no ano de 2009, 17% (04 alunos) encontram-se no nível avançado na leitura e interpretação, ou seja, esse percentual é atribuído aos

alunos que estão além das expectativas cuja pontuação está igual ou acima de 250 pontos. 50% (11 alunos) dos alunos estão no nível de aprendizado esperado, 28% (06 alunos) estão com pouco aprendizado e 05% (01 aluno) encontra-se com o desempenho escolar insuficiente.

Baseando-se nesses dados, percebe-se que ainda é tímido o número de alunos que já haviam consolidado os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores o que reforça a necessidade do desenvolvimento das intervenções na escola, bem como revisão das práticas pedagógicas na sala de aula. Em relação aos anos finais, em 2009, nota-se que não há alunos no nível avançado, portanto, dentre os 50 alunos que realizaram a Prova Brasil, 14% estão no nível de aprendizado esperado, o que corresponde a 07 alunos. 67% são os alunos que estão no nível básico, ou seja, pouco aprendizado. Esses fazem parte da intervenção pedagógica, os quais procuram melhorar seu nível de aquisição de conhecimentos. Ainda pode-se destacar que 18% dos alunos quase não tem aprendizado, ou seja, é insuficiente e esses estão inseridos, também, nas atividades de intervenção pedagógica, desenvolvimento de atividades específicas ao seu nível de conhecimento. Em 2011, num total de 35 alunos, 20% (08 alunos) tem um aprendizado suficiente, 57% (24 alunos) apresentaram pouco aprendizado e 23% (10 alunos) tiveram aprendizado insuficiente. Já em 2013, 55 realizaram a Prova Brasil sendo que, dos tais, 7% (05 alunos) estão no nível avançado, 26% (18 alunos) estão no nível proficiente, ou seja, estão no aprendizado esperado e 48% (34 alunos) estão no aprendizado insuficiente.

Ao que se refere aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, nos casos supramencionados pode-se perceber que há uma distância entre o número de alunos que se encontram no nível de aprendizado avançado, que é o foco, a meta a ser alcançada pela escola, o nível de alunos que apresentaram pouco aprendizado e o que apresentaram aprendizado insuficiente, no entanto, houve uma evolução da aprendizagem dos alunos nos anos de 2009, 2011 e 2013. A isso atribui-se às intervenções realizadas na sala de aula, na escola, ao envolvimento e maior interação entre família e escola, aos projetos desenvolvidos na escola promovidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Tabela 09 - Distribuição dos alunos por nível de proficiência

Matemática

Ano	2009	2011	2013
5º ano	--	56%	--
9º ano	06%	16%	16%

Fonte: INEP

Os dados do INEP, no tocante à Matemática, destacam que do total de 18 alunos do 5º ano que realizaram a Prova Brasil no ano de 2009, 6% (01 aluno) encontram-se no nível avançado, ou seja, está além da expectativa, cuja pontuação está igual ou acima de 250 pontos. 50% (11 alunos) dos alunos estão no nível de aprendizado esperado, 33% (07 alunos) estão com pouco aprendizado e 11% (02 alunos) encontram-se com o desempenho escolar insuficiente.

Assim, percebe-se que ainda é maior o número de alunos que precisam consolidar e adquirir o domínio da resoluções de problemas e dos cálculos. O que reforça a necessidade do desenvolvimento das intervenções na escola, bem como revisão das práticas pedagógicas na sala de aula.

Quanto aos anos finais, em 2009, nota-se que não há alunos no nível avançado, portanto, dentre os 50 alunos que realizaram a Prova Brasil, 06% estão no nível de aprendizado esperado, o que corresponde a 03 alunos. 50% (25 alunos) são os alunos que estão no nível básico, ou seja, pouco aprendizado. Esses fazem parte da intervenção pedagógica, os quais procuram melhorar seu nível de aquisição de conhecimentos. Ainda pode-se destacar que 34% (18 alunos) quase não têm aprendizado, ou seja, é insuficiente e esses estão inseridos, também, nas atividades de intervenção pedagógica, desenvolvimento de atividades específicas ao seu nível de conhecimento. Em 2011, num total de 35 alunos, 14% (06 alunos) tem um aprendizado suficiente, 50% (21 alunos)

apresentaram pouco aprendizado e 34% (14 alunos) tiveram aprendizado insuficiente. Já em 2013, 55 realizaram a Prova Brasil sendo que, dos tais, 10% (07 alunos) estão no nível avançado, 44% (30 alunos) estão no nível proficiente, ou seja, estão no aprendizado esperado e 40% (28 alunos) estão no aprendizado insuficiente.

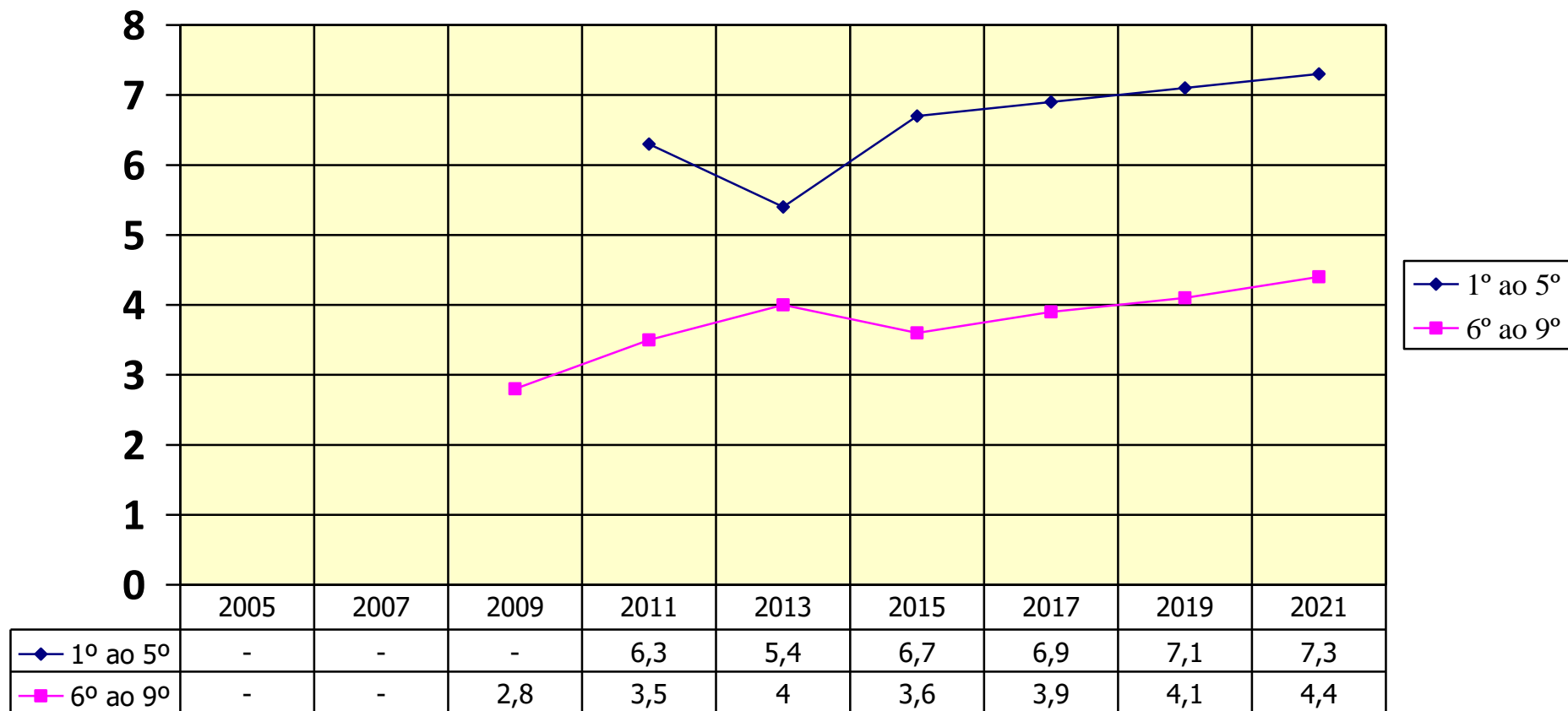
Nos anos finais do Ensino Fundamental, verifica-se que houve uma evolução quase imperceptível nos casos supramencionados. Desta forma, pode-se observar que há um distanciamento entre o ideal e o real, entre o número de alunos que se encontram no nível de aprendizado avançado, que é o foco, a meta a ser alcançada pela escola, o nível de alunos que apresentaram pouco aprendizado e o que apresentaram aprendizado insuficiente. Através desse diagnóstico de evolução da aprendizagem dos alunos nos anos de 2009, 2011 e 2013 compete à escola traçar metas de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e buscar estratégias que os motivem e os envolvam na sala de aula.

Há de se considerar de extrema relevância as atividades relacionadas às intervenções realizadas na sala de aula, na escola, visando a busca por maior envolvimento e interação entre família e escola, aos projetos desenvolvidos na escola promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e planejamentos estruturadores que despertem nos alunos o interesse e o gosto pela leitura, interpretação, cálculo e resolução de problemas.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

5º ANO		9º ANO	
Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Insuficiente 0 a 149 pontos	Insuficiente 0 a 174 pontos	Insuficiente 0 a 199 pontos	Insuficiente 0 a 224 pontos
Básico 150 a 199 pontos	Básico 175 a 224 pontos	Básico 200 a 274 pontos	Básico 225 a 299 pontos
Proficiente 200 a 249 pontos	Proficiente 225 a 274 pontos	Proficiente 275 a 324 pontos	Proficiente 300 a 349 pontos
Avançado Igual ou maior que 250 pontos	Avançado Igual ou maior que 275 pontos	Avançado Igual ou maior que 325 pontos	Avançado Igual ou maior que 350 pontos

Tabela 08 - Resultados e Metas da Escola – IDEB



Fonte: INEP/ MEC

Baseando-se na análise dos dados acima, é possível perceber que o IDEB nos anos iniciais, em relação aos finais da rede municipal atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Um dos fatores a considerar é que a escola sofre com a miscigenação de turmas com alunos egressos de várias comunidades. Muitos desses alunos possuem laudos médicos de deficiência intelectual, sendo este um motivo, em estudo por profissionais competentes da área.

Alguns desses alunos que foram inseridos na escola (zona rural), são os que mais tarde adquirem idade de trabalhar para ajudar os pais, deixam a escola antes de completar o Ensino Fundamental. São esses os alunos defasados e evadidos que na maioria das vezes contribuem para com a nota baixa da escola.

Em série histórica, segundo o IDEB/Prova Brasil, a questão social e as características das famílias influenciam de forma significativa nos resultados das avaliações,

Existem também omissões e falhas em vários segmentos educacionais que também contribuem e/ou dificultam a realização eficaz dessas avaliações.

Ao que se refere à gestão escolar, pode-se afirmar que existe entrosamento e respeito para com o trabalho coletivo. A responsabilização das ações é atribuída ao grupo de profissionais competentes e não somente a equipe gestora.

As atividades de gestão são realizadas de maneira tranqüila em consonância com a SME, e auxílio da equipe pedagógica, atrelada ao serviço eficiente da secretaria escolar.

Nos anos de 2010 a 2014, em relação à situação de vida escolar dos alunos, a Escola Municipal Mariana Santos apresentou-se da seguinte forma:

Tabela 09 - Taxas de Rendimento 2010

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	1,9% 02	0,0% nenhum	98,1% 52
Anos Finais	6,6% 13	3,7% 07	89,7% 169

Fonte: www.Qedu.com.br.

Tabela 10 - Taxas de Rendimento 2011

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	0,0% nenhuma	0,0% nenhum	100,0% 58
Anos Finais	19,1% 35	4,5% 09	76,3% 138

Fonte: www.Qedu.com.br.

Tabela 11 - Taxas de Rendimento 2012

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	5,0% 03	0,0% nenhum	95,0% 42
Anos Finais	9,2% 18	2,6% 05	88,3% 167

Fonte: www.Qedu.com.br.

Tabela 12 - Taxas de Rendimento 2013

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	4,0% 02	0,0% nenhum	96,0% 49
Anos Finais	13,0% 26	2,0% 05	85,0% 170

Fonte: www.Qedu.com.br.

Tabela 13 - Taxas de Rendimento 2014

Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	0,0% nenhuma	0,0% nenhum	100,0% 94
Anos Finais	5,4% 10	4,0% 08	90,6% 165

Fonte: www.Qedu.com.br.

Quanto ao IDEB citado acima, observa-se que a proficiência vem avançando, embora o resultado ainda não seja o ideal, sabe-se, porém, que para encontrar o IDEB multiplica-se a proficiência pelo índice de aprovação, acrescenta-se a esse índice o número de alunos evadidos o que reduz ainda mais a nota da escola. Sabe-se ainda que os resultados das avaliações externas estão diretamente interligados à frequência e aproveitamento dos alunos. No entanto, no período de 2010 a 2011 não houve reprovações e abandono nos anos iniciais e houve uma crescente aprovação tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental. Já nos anos finais percebe-se um crescimento no número de reprovações, de abandono, bem como de aprovações.

Nesses casos houve a necessidade de uma intervenção mais direcionada durante o período letivo cujas intervenções mudariam esse quadro.

Em relação ao período de 2012 a 2013, nos anos iniciais diminuiu o número de alunos reprovados, não houve casos de abandono e uma discreta melhora no número de aprovações. Já nos anos finais, aumentou o número de reprovações, o número de abandono se manteve e pequeno aumento de alunos aprovados.

No ano de 2014 não houve reprovações, abandono nos anos iniciais e ainda constatou-se 100% de aprovações. Nos anos finais reduziu, consideravelmente, o número de reprovações, aumentou o número de abandono e foi maior o número de aprovações.

Em tese, o que se pode concluir é que houve uma evolução nos dados e resultados de aprendizagem dos alunos, tendo em vista que a escola tem procurado se empenhar e se preocupado, em larga escala, com o futuro destes. Várias são as estratégias de melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem por parte dos envolvidos no processo de vida escolar e isso tem sido a forma encontrada para essa constante evolução. Ainda não é o suficiente, portanto, essa busca também é incessante. Espera-se que, pelas ações desenvolvidas na escola, bem como pelas propostas da Secretaria Municipal de Educação e, ainda, pelas discussões acerca da melhoria da qualidade do ensino, pelo efetivo envolvimento da família, pela busca intensa e o interesse por parte dos alunos em adquirir maiores conhecimentos, estes se tornem cidadãos realmente, críticos, participativos, conscientes e que esses resultados sejam diferentes dos apresentados e que estejam de acordo com as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Tabela 14 – Nível de Proficiência - Prova Brasil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

PROVA BRASIL				
Matemática		Língua Portuguesa		N
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--
229,7	6,5	215,7	6,1	6,27
--	--	--	--	--

Fonte: INEP/MEC

**Tabela 14 – Nível de Proficiência
Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2005	--	--
2007	--	--
2009	--	--
2011	--	6,3
2013	6,5	***

Fonte: IDEB

2.1- Avaliações externas dos Anos Iniciais

Quanto aos resultados das avaliações da Prova Brasil os níveis da escala de proficiência se denominam em: Nível < 1^a [até 125], Nível 1 [125 a 150], Nível 2 [>150 a 175], Nível 3 [>175 a 200], Nível 4 [>200 a 225], Nível 5 [225 a 250], Nível 6 [>250] para anos iniciais evidenciando assim a média obtida pela escola.

Quanto aos resultados das avaliações da Prova Brasil os níveis da escala de proficiência se denominam em: Nível < 1 a N.2 [até 175], Nível 3 [> 175 a 200], Nível 4 e 5 [> 200 a 250], Nível 6 [>250 a 275], Nível 7 [275 a 300], Nível 8 [>300 a 325], Nível 9 [> 325 a 350] para anos finais evidenciando assim a média obtida pela escola.

A média obtida da escola na Prova Brasil disciplina Língua Portuguesa dos Anos Iniciais alcançada em 2011 foi correspondente ao Nível 4: 215,7, já na Língua Matemática Nível 5: 229,7, tendo como percentual “Suficiente” não tendo comparação aos resultados em avaliações e análise em anos anteriores visto que a escola em anos iniciais não apresentava turmas de 5º anos.

No caso da “Provinha Brasil”, a E. M. Mariana Santos não apresenta parâmetros de comparações e sim análise de resultados, (2011, 2012).

Sobre a taxa de reprovação e de distorção idade série é pequeno em relação ao número de alunos atendidos pela instituição, visto que o mesmo interfere mas, não determina o índice alcançado pela escola.

O diagnóstico obtido da E. M. Mariana Santos resulta dos dados alcançados por nível de desempenho na escala de proficiência ao que se referem à PROVA BRASIL: Anos Iniciais e Finais, PROALFA (SEE.MG) 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental, ANA (INEP/MEC), 3º Ano do Ensino Fundamental, PROEB: 5º e 9º Anos do Ensino Fundamental que fundamentam o IDEB Anos Iniciais e Finais.

Quanto aos resultados das avaliações da Prova Brasil os níveis da escala de proficiência se denominam em: Nível < 1^a [até 125], Nível 1 [125 a 150], Nível 2 [>150 a 175], Nível 3 [>175 a 200], Nível 4 [>200 a 225], Nível 5 [225 a 250], Nível 6 [>250] para anos iniciais evidenciando assim a média obtida pela escola.

Quanto aos resultados das avaliações da Prova Brasil os níveis da escala de proficiência se denominam em: Nível < 1 a N.2 [até 175], Nível 3 [> 175 a 200], Nível 4 e 5 [> 200 a 250], Nível 6 [>250 a 275], Nível 7 [275 a 300], Nível 8 [>300 a 325], Nível 9 [> 325 a 350] para anos finais evidenciando assim a média obtida pela escola.

A média obtida da escola na Prova Brasil disciplina Língua Portuguesa dos Anos Iniciais alcançada em 2011 foi correspondente ao Nível 4: 215,7, já na Língua Matemática Nível 5: 229,7, tendo como percentual “Suficiente” não tendo comparação aos resultados em avaliações e análise em anos anteriores visto que a escola em anos iniciais não apresentava turmas de 5º anos.

Tabela 14 – FREQUÊNCIA

ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL

1º AO 5º ANO				
MATRÍCULAS			PARTICIPANTES	
ANO	REGULAR	TEMPO INTEGRAL	REGULAR	TEMPO INTEGRAL
2009		--		--
2010		--		--
2011		--		--
2012		--		--
2013		52		52
2014	65			

Fonte: Dados na Escola

2.2 - Avaliações externas dos Anos Finais

O IDEB dos Anos Finais o resultado em 2009 foi 2,8 Nível “Muito Crítico” em 2011, 3,5% > “Crítico”, 2014: 4,0% desempenho ainda Crítico.

Já nos anos finais apresentam os seguintes resultados da Prova Brasil 2009, Língua Portuguesa Nível 4 e 5: 231,71 e Nível 6: 230,83 em 2011. Na Língua Matemática Nível 4 e 5: 231,39 em 2009 e Nível 6: 250,22 em 2011, o que posiciona aos anos finais a média de em nível “Muito Crítico” e “Crítico”.

Os resultados inerentes ao PROEB 9ºAno determinados em 2010 foram Baixo Desempenho em Língua Portuguesa com 17,5% e Língua Matemática 32,5%. Nível Intermediário: Língua Portuguesa: 55%, Matemática: 57,5%, já no nível Recomendável: Língua portuguesa 27,5% e Língua Matemática: 10%.

Tabela 15 – FREQUÊNCIA

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º AO 9º ANO				
MATRÍCULAS			PARTICIPANTES	
ANO	REGULAR	TEMPO INTEGRAL	REGULAR	TEMPO INTEGRAL
2009		--		--
2010		--		--
2011		--		--
2012		--		--
2013		140		
2014	120	118		

Fonte: Dados na Escola

Tabela 15 – Metas IDEB

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2005		
2007		
2009		2,8
2011	3,0	3,5
2013	3,3	4,0

Fonte: IDEB/INEP

A escola sofre com a miscigenação de turmas com alunos egressos de várias comunidades. Muitos desses alunos possuem laudos médicos de deficiência intelectual, sendo este um motivo, em estudo por profissionais competentes da área.

Alguns desses alunos que foram inseridos na escola (zona rural), são os que mais tarde adquirem idade de trabalhar para ajudar os pais, deixam a escola antes de completar o Ensino Fundamental.

São esses os alunos defasados e evadidos que na maioria das vezes contribuem para com a nota baixa da escola.

Em série histórica, segundo o IDEB/Prova Brasil, a questão social e as características das famílias influencia de forma significativa nos resultados das avaliações,

Existem também omissões e falhas em vários segmentos educacionais que também contribuem e/ou dificultam a realização eficaz dessas avaliações.

Ao que se refere à gestão escolar, pode-se afirmar que existe entrosamento e respeito para com o trabalho coletivo. A responsabilização das ações é atribuída ao grupo de profissionais competentes e não somente a equipe gestora.

As atividades de gestão são realizadas de maneira tranquila em consonância com a SME, e auxílio da equipe pedagógica, atrelada ao serviço eficiente da secretaria escolar.

No caso da "Provinha Brasil", a E. M. Mariana Santos não apresenta parâmetros de comparações e sim análise de resultados, (2011,2012).

Sobre a taxa de reprovação e de distorção idade série é pequeno em relação ao número de alunos atendidos pela instituição, visto que o mesmo interfere, mas, não determina o índice alcançado pela escola.



Em meio às análises da presente situação da escola tem-se percebido avanços importantes no processo de ensino/aprendizagem e um crescente comprometimento de todos nas intervenções. Isso está claramente observado através dos dados constantes na escola realizados através das avaliações internas e externas. No entanto, não é o suficiente e nem mesmo o desejável. Há muito ainda que se fazer para que os alunos tenham a qualidade no ensino como e as garantias previstas nas legislações vigentes.

Para isso, a escola definiu metas de aprendizagem, as quais servirão como base para alcançar os objetivos propostos para a efetividade da educação, a saber:

Tabela 16 – Metas da escola

METAS	OBJETIVOS	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Incentivar as atividades voltadas para o cantinho de leitura, a fim de melhorar o nível de leitura e letramento, desenvolve os projetos propostos pela SME como o Projeto Montes Claros nas Trilhas da Leitura e outros.	Criar a ambiência nas salas de aula, destinando um cantinho para a exposição de livros, permitindo que os alunos tenham o acesso aos acervos em cada sala.	Durante todo o ano letivo	Gestão escolar e professores
Buscar soluções que garantam a frequência dos alunos em 100% , em especial com a utilização do transporte escolar.	Procurar, juntamente com as pessoas responsáveis pelo transporte escolar o atendimento efetivo para os alunos que dependem do transporte por residirem nas comunidades distantes	Durante todo o ano Letivo	Secretaria Municipal de Educação e Direção
Reduzir a infrequência dos alunos.	Acompanhar a frequência dos alunos diariamente; trabalhar questões como melhoria da autoestima; parceria com as famílias e busca de solução dos problemas no que se refere, em especial, à saúde das crianças.	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, professores, pais e órgãos como o Conselho Tutelar e CRAS Rural, dentre outros.
Buscar o estreitamento da relação com os profissionais da sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado – AEE fazendo com que haja maior comunicação e retorno dos alunos que são encaminhados.	Permitir acesso aos todos os alunos com necessidades educacionais de educação tenham as oportunidades garantidas pela legislação vigente de participarem de todas as atividades propostas pela professora da Sala de Recursos Multifuncionais e mesmo pela equipe multidisciplinar.	Durante todo o ano letivo.	Equipe gestora, professores e profissional da sala de recursos.

Buscar parcerias e estreitar a relação entre a família e os profissionais da escola.	Procurar alcançar as metas propostas possibilitando a interação entre alunos, pais e professores; levar ao conhecimento da família questões relacionadas à aprendizagem dos alunos; garantir que os alunos sejam bem assistidos nos aspectos de aprendizagem melhorando o seu potencial.	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, professores e demais servidores
Promover o desenvolvimento de hábitos de estudos aos alunos.	Organizar atividades de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos com planejamentos e projetos que incentivem os alunos a realizarem as tarefas e atividades de casa e valorizar os alunos que cumprem suas obrigações escolares.	Durante todo o ano letivo.	Equipe gestora e professores.
Oferecer assistência adequada e eficiente aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	Identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem para adotar medidas eficientes e eficazes promovendo as intervenções necessárias, sanando-as.	Durante o ano.	Supervisores, professores, professor eventual.
Promover ações voltadas ao aperfeiçoamento didático aos docentes e demais funcionários da escola.	Motivar a todos no ambiente escolar quanto à participação em reuniões de estudo, palestras, encontros pedagógicos, seminários, oficinas e promovidos pela escola e pela SME.	Durante o ano.	Equipe gestora, professores e demais funcionários.
Buscar o fortalecimento, através da interação Escola/Família, possibilitando a troca de experiências.	Promover a integração Escola/Família, conscientizando a todos da importância da realização de um trabalho coletivo.	Durante o ano letivo.	Equipe gestora, professores e demais funcionários.

Fonte: dados da escola

CAPÍTULO III

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA

O Planejamento Estratégico Situacional é uma ferramenta que viabiliza a identificação das potencialidades e dificuldades locais do espaço de atuação da equipe. O enfoque situacional e o planejamento visto estrategicamente garante a participação efetiva dos diferentes atores envolvidos no processo de educação além de direcionar ao alcance dos objetivos procura perseguir mudanças situacionais futuras.

A Revista Espaço Acadêmico, nº 32 – Janeiro 2004 / Mensal descreve:

[...] “Quando nos perguntamos se estamos caminhando para onde queremos, se fazemos o necessário para atingir nossos objetivos, estamos começando a debater o problema do planejamento. A grande questão consiste em saber se somos arrastados pelo ritmo dos acontecimentos do dia-a-dia, como a força da correnteza de um rio, ou se sabemos onde chegar e concentramos nossas forças em uma direção definida. O planejamento, visto estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos, enquanto pessoas, organizações ou países”[...].

O processo de planejamento, portanto, diz respeito a um conjunto de princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo. O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas questiona principalmente qual é o futuro de nossas decisões.

A partir do planejamento estratégico são identificadas fraquezas e fortalezas, que nortearão ações concretas no contexto geral. Tais ações contemplam todos os segmentos da escola visando a melhoria da qualidade de ensino oferecido a comunidade escolar.

São feitas reuniões, em que é possível a participação de todos os funcionários, como também da comunidade escolar e pais de alunos, para exposição e debates das ideias de cada um. Os principais objetivos são: avaliar o presente e tomar decisões sobre o futuro .

Por ser essa, uma gestão democrática, que pensa e planeja estrategicamente, cria-se condições para o surgimento da liderança baseada na democracia interna e na delegação de autoridade. Acredita-se que o monopolismo político e o dirigente autoritário, surgem quase sempre, no ambiente de ausência de planejamento estratégico e participativo.

Essa metodologia tem causado impactos expressivamente positivos na escola, visto que, todas as decisões tomadas hoje têm múltiplos efeitos sobre o futuro porque dependem não só da avaliação sobre fatos presentes, mas da evolução futura de processos que não são capazes de serem controlados, fatos que ainda não se têm conhecimento. Portanto, os critérios utilizados para decidir as ações na atualidade serão mais ou menos eficazes se, antecipadamente, for analisada sua eficácia futura, para nós mesmos e para os outros.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
01 – A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Esta unidade de Ensino obteve o 2º lugar do IDEB nos anos iniciais (6.3); ➤ Diretor e Supervisor presentes e participativos; ➤ Supervisão pedagógica acompanha e monitora o trabalho desenvolvido na sala de aula semanalmente e ou quinzenalmente; ➤ Capacitação de professores segundo o calendário e conforme oportunidade (PNAIC e PIP); ➤ Conhecimento e aplicação da proposta curricular pelos professores; ➤ Encaminhamento de alunos para atendimento especializado na sala de recursos multifuncional; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ IDEB 4,0 nos anos finais de escolaridade; (2014) ➤ Rotatividade do supervisor; ➤ Dificuldades em resolver os problemas de saúde e sociais que interferem na aprendizagem dos alunos; ➤ Resistência de alguns professores em participar da formação continuada; ➤ Diretora da escola não dispõe de informações precisas em tempo real; ➤ Alunos com PDI sem laudo médico; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Parcerias com a comunidade (Igreja, associação, moradores e produtores rurais); ➤ Parcerias com universidades, SENAR, ESURB e CAA. ➤ Parcerias com a Polícia Federal, com o Exército e a UFMG. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Por estar localizada próximo à BR 135, a escola fica exposta a diversos riscos, exemplo: Acidentes, roubos, visitas indesejadas de pessoas que transitam pela BR. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação de projetos para recuperar alunos em defasagem de aprendizagem; ➤ Melhorar o nível de leitura, cálculos e escrita dos alunos; ➤ Encaminhar alunos com PDI para atendimento especializado na sala de recursos multifuncional; ➤ Elaboração de projetos diversos que proporcionem melhoria no ensino aprendizagem; ➤ Desenvolver projetos para melhoria do IDEB da escola nos anos finais; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar continuidade no trabalho de recuperação da aprendizagem; ➤ Implementar, incentivar e acompanhar o trabalho de fluência de leitura e escrita; ➤ Atualizar os recursos didáticos a serem utilizados por alunos e professores; ➤ Acompanhar o Projeto Mais Educação e propor atividades significativas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos; ➤ Acompanhar os alunos em atendimento na sala de recursos multifuncional; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar continuidade no trabalho de recuperação da aprendizagem; ➤ Implementar o trabalho de fluência de leitura e escrita; ➤ Atualizar os recursos didáticos a serem utilizados por alunos e professores; ➤ Acompanhar o projeto Mais Educação e propor atividades significativas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
01 – A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem em.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Equipe comprometida e professores capacitados; ➤ Apoio da comunidade escolar e dos pais; ➤ Planejamento e execução de projetos pedagógicos; ➤ Elaboração do planejamento com o supervisor pedagógico; ➤ Recuperação paralela; ➤ Professor capacitado para sala de recurso multifuncional. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de recursos didáticos adequados e suficientes para a melhoria da aprendizagem; ➤ Necessidade de espaço para uma brinquedoteca; ➤ Acervo bibliográfico; ➤ Percentual mínimo de professores que visitam os links da SME; ➤ Não aferir em tempo real o impacto da formação dos professores em sala de aula; ➤ Alto índice de LTS dos professores do 6º ao 9º anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adquirir recursos didáticos para desenvolver o trabalho pedagógico; ➤ Promover atividades que oportunizem um maior envolvimento da escola com as famílias dos alunos; ➤ Dar continuidade com o Projeto Mais Educação; ➤ Implementação da patrulha rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver projetos para elevar o IDEB nos anos finais; ➤ Implementar projetos, avaliar e reelaborar os mesmos para garantia na qualidade da educação; ➤ Desenvolver Projetos caracterizando áreas do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver projetos para elevar o IDEB da escola; ➤ Implementar projetos, avaliar e reelaborar os mesmos para garantia na qualidade da educação.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
02 – Planejamento e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arquivo escolar de fácil acesso às informações; ➤ Envolvimento da comunidade escolar em elaborar os planejamentos, bem como em suas ações; ➤ PPP (Proposta Político Pedagógico) coerente com a realidade; ➤ Regimento Interno que atende as particularidades; ➤ Cumprimento dos dias letivos e carga horária do aluno; ➤ Sintonias do diretor com o setor pedagógico, com os professores e demais funcionários; ➤ Acompanhame 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cobertura telefônica precária; ➤ Recursos financeiros insuficientes para atender as necessidades da escola; ➤ Dificuldade em executar algumas ações que não dependem da escola; ➤ Gestão da informação insuficiente na escola; Ausência da função do gerente 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar parceria com editoras afim de obter recursos didáticos para melhoria do processo ensino aprendizagem; ➤ Buscar recursos didáticos para melhoria do trabalho pedagógico da escola;; ➤ Buscar parcerias com editoras para ampliar o acervo literário da escola; ➤ Parceria com comércios locais (restaurantes, açougues, armazéns e postos de gasolina). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ausência da função do gerente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revisão e reelaboração do PPP (Proposta Político Pedagógica); ➤ Implementação das ações do PPP; ➤ Acompanhar e avaliar a execução das ações planejadas, bem como replanejá-las quando for necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação das ações do PPP (Proposta Político Pedagógica), a fim de atingir as metas determinadas; ➤ Elaborar projetos que visem o crescimento pedagógico da escola como um todo; ➤ Aplicação do módulo II semanalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação das ações do PPP (Proposta Político Pedagógica), a fim de atingir as metas determinadas; ➤ Elaborar projetos que visem o crescimento pedagógico da escola como um todo.

	<p>nto de todas as ações da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Eventos e promoções realizadas pela escola; ➤ Aplicação sistemática do modulo II; 	escolar					
FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimento das atribuições dos setores e cooperação entre eles; ➤ Normativas conhecidas e aplicadas por todos; ➤ Direção da escola age,adverte e alerta diante do não cumprimento de suas atribuições dos servidores; ➤ Conselho escolar funciona e é valorizado pela direção; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ausência da função do gerente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar capacitações para todos os funcionários com o objetivo de obter o fortalecimento de suas atribuições. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os tópicos estão no quadro anterior.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diretor e supervisor realizam trabalhos de forma interativa; ➤ Aperfeiçoar o trabalho de professores e funcionários, buscando com êxito, a realização; ➤ Elaboração do Planejamento Estratégico Situacional com metas 						
--	---	--	--	--	--	--	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015

**03 -
Infraestrutura
e Recursos
Pedagógicos**

- Pátio coberto;
- Quadra poliesportiva coberta e iluminada;
- Reparos na quadra poliesportiva;
- Existência de um laboratório de informática;
- Existência de Sala de Recursos.

- Recursos pedagógicos insuficientes para atender a demanda existente;
- Espaço insuficiente para professores, serviço pedagógico, biblioteca e secretaria;
- Falta de espaço para que os professores se dediquem a análise das situações de aprendizagem e a elaboração de planejamentos semanais de aula;
- Materiais pedagógicos insuficientes para atender os alunos da sala de recurso;
- Banheiros necessitando de reparos;
- Problemas nas instalações elétricas internas e

- Parcerias com: Comunidade local/ igreja, associações e outros sempre disponíveis a oferecer espaços para a escola.

- Reforma de salas de aula;
- Construção de uma sala para a supervisão, professores e biblioteca;
- Aquisição de materiais pedagógicos para melhoria do atendimento da sala de recurso.

- Aquisição de materiais pedagógicos para melhoria do atendimento da sala de recurso.

- Aquisição de materiais pedagógicos para melhoria do atendimento da sala de recurso.

		<ul style="list-style-type: none"> externas; ➤ Falta de hidrantes; ➤ Falta de auditório; 					
FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
04- Relação Secretaria de Educação-Escola	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Receptividade da maioria dos funcionários da SME; ➤ Bom relacionamento entre a SME e a escola; ➤ EDUCAMOC; ➤ Projetos que enriquecem a aprendizagem dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de supervisores insuficientes para atender a demanda da escola; ➤ Convocação para reuniões sem antecedência ➤ Ausência de professores no início do ano letivo para 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Capacitação da gestão da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demora na contratação de professores e funcionários no início do ano letivo, na contratação de ônibus escolar, na entrega de material didático, na 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cronograma específico de atendimento à Zona Rural; ➤ Comunicações prévias das reuniões; ➤ Revisão da tipologia da escola; ➤ Acompanhamento in loco dos responsáveis dos setores à escola, para 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agendamento prévio de atendimento à escola; ➤ Cronograma específico de atendimento à Zona Rural; ➤ Comunicações prévias das reuniões; ➤ Acompanhamento in loco dos responsáveis dos setores à 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agendamento prévio de atendimento à escola; ➤ Cronograma específico de atendimento à Zona Rural; ➤ Comunicações prévias das reuniões;

		<p>o acesso da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de uma proposta integrada ao nível de pós-graduação em Educação Infantil; ➤ Falta de um plano de carreira; ➤ Falta de instrumento metodológico para registro na forma de síntese analítica sobre os aspectos de desenvolvimento das secretarias da SME; 		<p>realização de pequenos reparos.</p>	<p>avaliação do trabalho e espaço e seus problemas apresentando soluções;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação do PDDE municipal; ➤ Repasse do PDDE semestral; ➤ Contratar gerente administrativo ainda que seja por nucleação. 	<p>escola, para avaliação do trabalho e espaço e seus problemas apresentando soluções;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Designação de professor em dezembro do ano letivo anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhamento in loco dos responsáveis dos setores à escola, para avaliação do trabalho e espaço e seus problemas apresentando sol
	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
FATORES DE CONTROLE	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
05- Relação da Escola com a Secretaria de Educação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ escola é receptiva às demandas da SME está 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ dificuldades em solucionar algumas das demandas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ participação em capacitações e ou eventos inerentes à educação; 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ agendamento do atendimento com antecedência; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agendamento com antecedência; ➤ 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agendamento com antecedência; ➤ antec contato

	<p>sempre pronta para atendê-las, dentro de suas possibilidades;</p> <p>➤ tende as solicitações da SME em tempo hábil;</p> <p>➤ Produz e encaminha ao MEC no prazo certo as bases de dados para elaboração do Censo Escolar nacional.</p>	<p>da SME, por diversos fatores, dentre eles está a distância, a falta de comunicação, o deslocamento, o transporte e outros.</p>	<p>➤ Secretaria Municipal de Educação disponibiliza assessoria técnico-pedagógica através dos seus analistas.</p> <p>A</p>		<p>➤ antecipa o contato com os diversos setores da SME.</p>	<p>antecipa o contato com os diversos setores da SME.</p>	<p>com os diversos setores da SME.</p>
--	---	---	--	--	---	---	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
06- Relação Escola, Estado e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalho de cidadania para inserção dos alunos na sociedade, com criticidade e autonomia; ➤ Alunos; ➤ Conselho escolar ativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade no enfrentamento dos problemas sociais de algumas famílias, que afetam a aprendizagem dos alunos; ➤ Insuficiência dos recursos financeiros repassados pelo PDDE. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio e acompanhamento de algumas instituições, como: Conselho Tutelar, CRAS Rural e pastorais; ➤arcerias com PSF, igrejas, associações, polícia militar e polícia rodoviária federal. P 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Uso de drogas, doenças, acidentes e dentre outros; ➤ Alta de patrulha rural; ➤ Pouca participação da família na vida escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ laborar projetos visando a conscientização dos malefícios das drogas na saúde; ➤ buscar recursos financeiros e humanos para execução dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementar as Ações Projetadas em 2013. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementar as Ações Projetadas em 2013

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
07-Atendimento ao Educando, Transporte Escolar, Alimentação e Materiais Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compromisso dos transportadores escolares; ➤ Eficiência do serviço prestado à escola pelas cantineiras ; ➤ Merenda de qualidade oferecida rotineiramente , segundo o padrão da 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atraso na Contratação do Transporte Escolar; ➤ Superlotação dos ônibus; ➤ Estradas sem condições de tráfego; ➤ Falta de condições adequadas para o transporte das crianças 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acidentes devido a má conservação das estradas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consertar as estradas que dão acesso à escola; ➤ Atualização do nº de passageiros; ➤ Agilizar as licitações da merenda para que não haja atrasos nas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção das estradas que dão acesso à escola; ➤ Manutenção dos ônibus utilizados pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção das estradas que dão acesso à escola; ➤ Manutenção dos ônibus utilizados pelos alunos.

	<p>SME;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento médico e odontológico às crianças. 	<p>em situações como a feira literária, segundo o planejamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de alguns gêneros alimentícios para composição do cardápio proposto pela equipe de nutricionistas SME; 			<p>entregas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumentar o número de ônibus para o transporte escolar; ➤ Contratar monitor para acompanhar os alunos dentro dos ônibus escolares; <p>➤ Maior fiscalização ao que diz respeito ao transporte escolar.</p>		
FATORES DE CONTROLE	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2013	2014	2015
08- Gestão da Informação:Escolas Municipais Secretaria de Educação.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de internet; ➤ Existência de um orelhão no prédio da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade devido à distância e cobertura dos serviços de internet e telefonia. 			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ampliação nos níveis de comunicação; ➤ Aquisição de 01 		

	➤ Escola produz anualmente informações para o Censo Escolar				aparelho de telefone corporativo		
--	--	--	--	--	--	--	--

Análise feita dia 26 de novembro de 2015 (segundo semestre);

- Número de supervisores insuficiente para atender a demanda da escola;
- Percentual mínimo de professores que visitam os links da SME;

Ao analisar as fraquezas da escola nesta data, foi possível perceber que esses dois itens foram vencidos, já que, se tratando do primeiro ponto há duas supervisoras na escola, sendo que uma atende as turmas da Educação Infantil e Fundamental I (1º ao 5º ano) totalizando sete turmas. Para atender ao Fundamental II, conta se com uma segunda supervisora que acompanha a um total de oito turmas. Portanto, de acordo a realidade deste Sistema Municipal de Educação, a quantidade de supervisoras, está proporcional ao número de turmas assistidas.

Com relação à visita dos professores aos links da SME, houve um notório aumento nesse acesso a partir da inserção do Diário Eletrônico, por despertar o desejo de busca de novas informações a partir da necessidade que o programa gera.

CAPÍTULO IV

INDICADORES DE EFICIÊNCIA, DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE

Este capítulo propõe destacar a importância dos indicadores de eficiência, eficácia e efetividade na Escola Municipal Mariana Santos e, conceitua o termo: **Indicadores como sinais que revelam os aspectos de uma realidade. Esses indicadores podem qualificar algo e, ainda, ser definido como um parâmetro que medirá a diferença entre a situação desejada e a situação atual, ou seja, ele poderá indicar um problema.**

Usar os indicadores significa entender a necessidade de tomar decisões sobre determinados fatos.

SEÇÃO I

INDICADORES

No caso específico da escola, os indicadores apresentam a qualidade de desempenho do ensino que pode ser analisada por ações e fatores internos e externos realizados no âmbito escolar. Segundo Grateron (1999):

[...] “esse nível de qualidade é identificado mediante critérios de classificação de indicadores, de acordo com a natureza, com o objeto e com o âmbito. No primeiro, os indicadores são agrupados segundo o critério ou atributo que se procura avaliar ou medir, ou seja: eficiência, eficácia, economia, efetividade, equidade, excelência, cenário, perpetuidade e legalidade” [...].

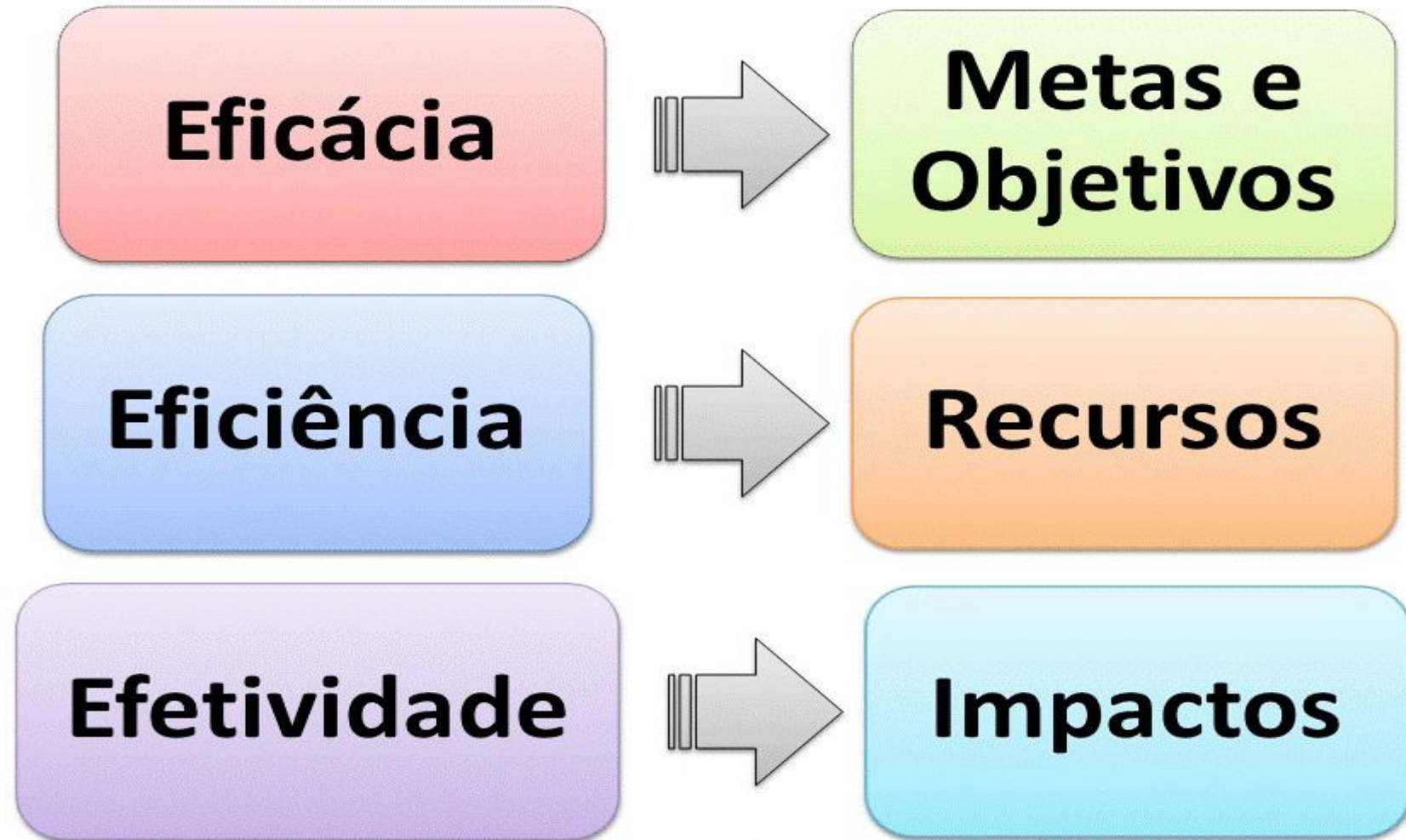
A observação a ser feita, nos casos específicos solicitados atenderá aos critérios indicadores de eficácia, eficiência e efetividade, a saber:

1- INDICADORES DE EFICÁCIA:

2- INDICADORES DE EFICIÊNCIA:

3- INDICADORES DE EFETIVIDADE:

Palavra-Chave



1.1- INDICADORES DE EFICÁCIA – METAS E OBJEIVOS/QUALIDADE:

O sentido de eficácia se revela por “cumprir”, “executar” algo de acordo com o esperado, ou seja, focam as medidas de satisfação dos clientes e as características dos produtos ou serviços;

Na área educacional a eficácia é alcançada quando atinge seus objetivos, há liderança e inovação na instituição educacional, obtém resultados satisfatórios no processo ensino- -aprendizagem e quando atende às necessidades da sociedade em geral e do aluno em particular.

2.1- INDICADORES DE EFICIÊNCIA – RECURSOS/PRODUTIVIDADE:

Eficiência pode ser considerada uma progressão da eficácia, no sentido de deixar tudo na mais perfeita ordem. Ou seja, não se preocupa com os fins, mas com os meios. Como medida de alcance dos objetivos, faz-se necessária a análise e avaliação das políticas públicas relacionadas ao planejamento e gestão necessários à organização na escola.

2.1- INDICADORES DE EFETIVIDADE - IMPACTOS:

Indicar efetividade é entender que há satisfação, que há sucesso na prática do que é feito. Ou seja, ser efetivo é realizar aquilo que foi feito (eficiência) da maneira certa (eficácia). A efetividade foca nas consequências dos produtos ou serviços.

No caso das escolas efetivas os alunos e professores maximizam o tempo dedicado à aprendizagem evitando o desperdício de tempo em atividades pouco formativas e informativas, com a variação de estratégias de ensino-aprendizagem, realização e acompanhamento regular de tarefas de casa, frequente avaliação e feedback para os alunos, que são continuamente orientados e acompanhados no que fazem.

Tabela 17 – Indicadores Gerenciais de Eficiência da Escola

Indicadores Gerenciais de Eficiência Resultados da escola em 2013	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1. Taxa de Distorção Idade/Série no 3º ano do Ensino Fundamental	--	--	--	De 0% a menos de 6%	0%
2. Taxa de Distorção Idade/Série no 5º ano do Ensino Fundamental	--	--	--	De 0% a menos de 6%	0%
3. Taxa de Distorção Idade/Série no 9º ano do Ensino Fundamental	25% ou mais dos alunos	De 15% a menos de 25% dos alunos	De 10% a menos de 15% dos alunos	De 06% a menos de 10% dos alunos	Menos de 06%
4. Taxa de Reprovação no 3º ano do Ensino Fundamental	--	--	--	--	0%
5. Taxa de Reprovação no 5º ano do Ensino Fundamental	--	--	--	--	0%
6. Taxa de Reprovação no 9º ano do Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 15% a menos de 20%	De 10% a menos de 15%	De 06% a menos de 10%	Menos de 06%
7. Taxa de Reprovação Global da Escola no Ensino Fundamental	20% ou mais dos alunos da escola	De 15% a menos de 20%	De 10% a menos de 15%	De 5% a menos de 10%	Menos de 5%
8. Taxa de Escolarização Líquida no Ensino Fundamental na Escola	Até 75%	Maior que 75% a 80%	Maior que 80% a 90%	Maior que 90% a 95%	Maior que 95%

Fonte: Dados da escola

Tabela 18 - Indicadores Gerenciais de Eficiência da Escola

Indicadores Gerenciais de Eficiência Verificação Periódica por meio de visitas técnicas da SME à escola.	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
1. Razão Alunos dos Anos Iniciais matriculados na Escola / Função Docente	--	--	--	1/25	--
2. Razão Alunos dos Anos Finais matriculados na Escola / Função Docente	--	--	Mais de 1/30 a 1/35	--	--
3. Razão Alunos do Ensino Médio matriculados na função docente	--	--	--	--	--
4. Número de Aulas Programadas e Não ministradas pelo professor titular, por mês	--	--	Menos de 5% a mais de 0% das aulas NM	--	--
5. Número de Trocas de Professores na escola por semestre	--	1 (um)	--	--	--
6. Permanência dos Professores na escola (verificação semestral)	01 ano	--	--	--	--
7. % de alunos dos Anos Iniciais que recebem os livros didáticos no início do ano letivo	--	--	Menos de 95% a 90%	--	--
8. % de alunos dos Anos Finais que recebem os livros didáticos no início do ano letivo	--	--	Menos de 95% a 90%	--	--
* 9. SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMATICA recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral : Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	--	--	De 80% a menos de 90%	--	--

10. SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW e outros equipamentos de projeção de mídia, qual é a taxa de sua utilização de pelos professores nas aulas, por bimestre.	--	--	De 30% a menos de 40% das aulas	--	--
11. SE A ESCOLA DISPÕES DE MAPOTECAS de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores na aulas, por bimestre	--	--	Menos de 80% a 75% das aulas	--	--
12. SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO de Ciências da natureza ou de kit Experimental (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre.	0%	--	--	--	--
*13 nº de dias da semana em que a biblioteca funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (Verificação mensal)	--	--	--	04 dias	--
14 - % de professores que entregam as notas bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola	--	--	Menos de 100% a 95%	--	--
15 – A escola inicia o ano letivo com o Quadro de pessoal docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano	--	--	Menos de 100% a 95%	--	--
16 – A escola recebe regularmente recursos financeiros repassados pela Secretaria (SIM ou NÃO)	--	--	--	X	--

17 – A escola faz a gestão da informação : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) Verificação mensal	--	--	--	X	--
18 - (Se o desempenho dos serviços de limpeza e Manutenção da escola é avaliado) o conceito desses serviço é:	--	--	--	Gerenciamento razoável e bom serviço	--
19 - (Se o desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas) o conceito da Secretaria Escolar é:	--	--	--	Gerenciamento razoável e bom serviço	--
20 (Se o desempenho do Serviço da Merenda é avaliado.) O conceito desse serviço é:	--	--	--	Bom	--

Tabela 19 – Indicadores de Eficácia: Gestão Pedagógica da Escola.

Indicadores de gestão eficaz	Muito Crítico	Crítico	Básico	Suficiente	Excelente
01 – Nº de horas/ bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo ou em grupo)	--	--	--	20 e menos de 40 horas	--
02 – Nº de horas/ bimestre de formação do diretor da escola	--	--	--	20 e menos de 40 horas	--
03 - A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral)	--	--	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de	--	--

			cada semestre		
04 - Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (Verificação bimestral : consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)	--	--	--	80% a menor que 100%	--
05 – Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA	-	--	--	80% a menor que 100%	--
06 – Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízos das suas outras preferências culturais e curriculares	--	--	--	--	100%
07 – A direção e a coordenação pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no anterior	--	--	De 80% a menos de 100% desses alunos têm acompanhamento e apoio	--	--
8 – Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitores Estudantis em funcionamento. (verificar bimestralmente)	--	A escola sabe da importância de ideia, mas ainda não elaborou um Projeto	--	--	--
9- Sobre o Projeto Pedagógico da Escola (verificar bimestralmente)	--	--	--	--	I) A escola tem. II) está fazendo a sua revisão ; III) o PPE está em processo de alinhamento com o compromisso de gestão; IV) todos os professores da escola participam dessa ação.

Tabela 20 – Indicadores de Efetividade da Escola

Indicadores de proficiência da escola	2005	2007	2009	2011	2013 (META)
A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS B) HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA					
B1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares);					
B2) percentual de alunos com 08 anos de idade - 3º Ano - com domínio de leitura (PNAIC)					
1 - IDEB: Resultados observadores nos ANOS INICIAIS	--	--	--	6,3	6,3
2- IDEB: Resultados observadores nos ANOS FINAIS	--	--	--	3,5%	4%
3 - PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS	--	--	--	--	--
4 - PROVA BRASIL: média em matemática– ANOS INICIAIS	--	--	--	--	--
5- PROVA BRASIL: média em Português – ANOS FINAIS	--	--	--	--	--
6- PROVA BRASIL: média em matemática– ANOS INICIAIS	--	--	--	--	--
7-PROVINHA BRASIL: percentual de alunos no nível 05.	--	--	--	--	--
8 – PNAIC: % de alunos com 08 anos de idade, que leem.	--	--	--	--	--

Fonte: Dados da escola

Tabela 21- Padrão de organização, funcionamento e de infraestrutura da escola

Padrão de organização, funcionamento e de infraestrutura e equipamentos		Disponibilidade 2014		Metas		
		Sim	Não	2015	2016	2017
01	Adaptação para pessoas com necessidades especiais	X	--	--	--	--
02	Biblioteca escolar instalada, com acervo	X	--	--	--	--
03	Laboratório de Ciências instalado ou Kits experimentais	--	--	--	--	X
04	Quadra esportiva não coberta (I)	--	--	--	--	--
05	Quadra esportiva com cobertura e iluminação (II)	X	--	--	--	--
06	Refeitório coberto e mobiliado	--	x	--	X	--
07	Cozinha equipada e despensa para armazenagem	X	--	--	--	--
08	Água potável, esgoto sanitário e energia elétrica	X	--	--	--	--
09	Ambiente físico para o ensino de Artes	--	--	--	--	X
10	Dinheiro direto na escola	X	--	--	--	--
11	Salas de aula mobiliadas e com claridade natural	X	--	--	--	--
12	Laboratório de informática instalado	X	--	--	--	--
13	Instalações adequadas para os gestores da escola	--	--	--	--	X
14	Equipamentos de comunicação e copiadora	X	--	--	--	
15	Administração escolar informatizada	X	--	--	--	
16	Sala ambientada para o ensino de línguas	--	--	--	--	X

	estrangeiras					
17	Ambiente reservado para o estudo de professores	X	--	--	--	--
18	Data show e um computador para cada sala de aula	--	--	--	--	X
19	Sala de multimeios	--	--	--	--	X
20	Auditório	--	--	--	--	X
21	Kit de equipamento para rádio e TV escola, oficina de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias	--	--	--	--	X
22	Caderneta escolar informatizada para os professores	--	--	--	--	X
23	Internet na escola	X	--	--	--	--
24	Sala ambientada para a coordenação pedagógica	--	--	--	--	X
25	Sala para o ensino de Artes	--	--	--	--	X
26	Quadro de professores completo	X	--	--	--	--
27	Equipe de coordenação pedagógica completa	X	--	--	--	--

Fonte: Dados da escola

Tabela 22 - Padrão de Recursos Pedagógicos

Recursos Pedagógicos		Disponibilidade 2014		Metas		
		Sim	Não	2015	2016	2017
01	Materiais para as aulas e práticas de Educação Física e seu uso corrente	X	--	--	--	--
02	Laboratório de informática instalado e funcionando	X	--	--	--	--
03	Laboratório de Ciências instalado e funcionando	--	--	--	--	X
04	Sala ambiente para o ensino de Língua Estrangeira, funcionando	--	--	--	--	X
05	Biblioteca instalada e em funcionamento em, pelo menos dois turnos	X	--	--	--	--
06	Biblioteca tem acervo de livros paradidáticos	X	--	--	--	--
07	Sala de trabalho e acervo de livros para docentes	X	--	--	--	--
08	Sala de multimeios instalada e em funcionamento	X	--	--	--	--
09	Recursos audiovisuais e os professores que o utilizam	X	--	--	--	--
10	Cantinho de leitura em cada sala de aula de 1º ao 5º	X	--	--	--	--
11	Livro didático para todos os alunos	X	--	--	--	--
12	Mapotecas (Geografia, História, Ciências) e modelos	--	--	--	--	X
13	Jogos pedagógicos e brinquedoteca (alfabetização)	X	--	--	--	--
14	Softwares instrucionais para todos os docentes	X	--	--	--	--
15	Professores elaboram e a escola reproduz materiais	X	--	--	--	--
16	Conexão da internet e uso desse recurso	X	--	--	--	--

Fonte: dados da escola

As escolas têm sido cada vez mais desafiadas a atingir um alto grau de excelência para conquistar os objetivos propostos pela educação e atender as necessidades dos alunos enquanto cidadãos. Neste sentido pode-se destacar a importância da gestão escolar para garantir a eficiência, a eficácia e a efetividade no ambiente que deve estar preparado para que o ensino de qualidade seja real e norteador na vida dos educandos.

Em análise aos dados apresentados nos quadros supramencionados, percebe-se que há pressupostos necessários que concretizam essa qualidade, ou seja, a escola atende à demanda com recursos tecnológicos, materiais, financeiros, administrativos e pedagógicos, a contento. No entanto, não tem sido o suficiente. Muito há que se conquistar, porém, existem razões para crer nas possibilidades de a escola chegar ao nível mais elevado do processo educacional. Isso por que a Escola Municipal Mariana Santos está sempre atenta ao que se refere ao processo educativo dos alunos, ao seu bem estar, ao seu futuro.

CAPÍTULO V

CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA

O Currículo escolar nasceu a partir de teorias educacionais tradicionais, englobando histórias e experiências vivenciadas no contexto escolar. Na realidade segundo Michel Apple “O currículo foi criado para representar o papel ideológico do estado” (APPLE, 2008). Visto que, a desigualdade social e a distribuição desigual do poder no contexto contemporâneo, travava lutas educacionais por conhecimento e voz.

Baseando-se nas palavras de César Coll a preparação de um currículo precisa satisfazer todos os níveis da escola. O que importa é o que o aluno efetivamente aprende, não o conteúdo transmitido pelo professor.

Gandin (2004) enfatiza como as comunidades oprimidas rearticularam os discursos neoliberais, sobre concorrência internacional e devolução de responsabilidades ao Estado, como meio de fundamentar os investimentos em educação, criar a gestão escolar participativa e o currículo popular.

O currículo do Ensino Fundamental anos iniciais e finais aplicado em nossa escola contempla uma parte diversificada, como toda instituição de ensino. É importante ressaltar a importância de reescrever o currículo, no sentido de valorização da cultural local, diferentes raízes étnica e diferentes pontos de vista no processo de construção e valorização do conhecimento escolar, visto que, o trabalho realizado somente com base nas diretrizes nacionais curriculares, torna-se insignificante para cada contexto regional diversificado.

As práticas de sala de aula realizadas na escola ocorrem da seguinte forma:

- Uso de livros didáticos e literários;
- Trabalhos extraclasse (excursões, visitas a museus, parques e locais na própria comunidade que possam contribuir com o processo educativo);
- Trabalhos valorizando as habilidades artísticas e culturais dos alunos, mostrados através de auditórios, seminários, palestras e outros;
- Projetos nas diversas áreas de conhecimento, priorizando a interdisciplinariedade de conteúdos;

➤ Atividades utilizando as TIC's, pois a escola possui laboratório equipado de informática e tantos outros recursos multifuncionais.

Segue abaixo o Plano Curricular adotado pela Prefeitura Municipal de Montes Claros (Escolas de Zona Rural) referente aos anos iniciais e finais:

Sugestão de Plano Curricular

	Áreas do Conhecimento	Anos Iniciais / Base Nacional Comum										
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa e suas literaturas	09	198	09	198	09	198	09	198	09	198	
	Matemática	09	198	09	198	09	198	09	198	09	198	
	Geografia	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	
	História	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	
	Ciências	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	
	Artes	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44	
	Educação Física	04	88	04	88	04	88	04	88	04	88	
	Educação Religiosa	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44	
	Parte Diversificada	Língua Inglesa	02	44	02	44	02	44	02	44	02	44
		Total	40	880	40	880	40	880	40	880	40	880

Na Educação Infantil o trabalho é desenvolvido, valorizando as habilidades sócio afetivas, motoras e cognitivas, com um enfoque qualitativo, dentro desta perspectiva são realizados projetos visando a construção de saberes que propiciem uma base para o processo do desenvolvimento do educando como um ser integral e assim preparando-o para a alfabetização. Neste ano de 2015, foram inseridas as disciplinas de Artes e Educação Física como forma de aprimorar e ajudar a desenvolver as habilidades dos alunos.

Nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental os alunos são atendidos no contra-turno, pelos professores do PIP, que desenvolvem metodologias específicas com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem, apresentadas em classe.

Em conformidade com esses processos desenvolvidos, tal atendimento é feito em alinhamento com o programa desenvolvido pela escola, onde o professor regente detecta as dificuldades dos alunos em Português e Matemática e estas são repassadas ao professor do PIP.

O desenvolvimento deste trabalho se faz através de projetos que contempla artes (plásticas e cênicas), leitura produção textual e projetos que desenvolva raciocínio lógico matemático. Na educação física são desenvolvidos projetos com atividades recreativas. Muito trabalho ainda precisa ser feito para melhorar o currículo da Educação em Tempo Integral, no qual o aluno possa desenvolver outras habilidades diferentes das relacionadas as disciplinas de Português e Matemática, com aulas de artes marciais (judô, capoeira, caratê, dentre outras), pois são disciplinas que moldariam o comportamento do aluno frente as dificuldades na escola e dentro da família, pois são artes marciais que preconizam o respeito com o próximo e consigo mesmo.

As aulas de musicalização, artes cênicas e pinturas onde os alunos possam desenvolver coordenação motora e sensibilização frente ao seu cotidiano. Aulas que envolvam canteiros sustentáveis com práticas que visam melhorar a qualidade do meio-ambiente. Todos esses aspectos acima comporiam um bom currículo de Tempo Integral.

A Equipe Gestora da Escola Municipal Mariana Santos busca desenvolver o planejamento semanal de aulas com os professores e a avaliação dos resultados em sala de aula com os alunos. O planejamento semanal é uma maneira do professor se organizar e ter um direcionamento da aula, atendendo, não apenas a aqueles com bom desenvolvimento, como também aqueles alunos com dificuldades. Nessa linha de

raciocínio, o planejamento é considerado um instrumento de mobilidade curricular que interveem para que ocorra a aprendizagem no tempo necessário.

SEÇÃO II

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Segundo Caldeira (2000): A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, (p. 122) .

Essa reflexão de Caldeira remete automaticamente ao processo de ensino e aprendizagem pensado e executado em nossa escola, porque eles constituem-se em articulações indissociáveis e inquietantes na práxis pedagógica dos docentes. Porém, muitos educadores ainda enxergam o processo em questão de modo dicotomizado: o professor ensina e o aluno aprende. No entanto, a avaliação deve ter como objetivo a qualidade da prática pedagógica do professor, direcionando também para uma autoavaliação do profissional que executa o trabalho. A avaliação e a auto-avaliação tornam-se assim uma condição a priori para a construção da aprendizagem bem sucedida do aluno. Ela é diretriz para o sucesso de todo trabalho educativo executado.

Entender e realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é construir instrumentos a partir das interações que são formadas no espaço da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimento dos conteúdos que estão sendo trabalhados. A avaliação em nossa escola acontece de forma contínua, pois avaliar dessa forma permite acompanhar a construção do ensinar e do aprender, o aluno é avaliado por inteiro em cada atividade proposta dentro e fora sala de aula, o que permite o olhar holístico acerca do aprender, isso corrobora para o aperfeiçoamento da prática docente.

Neste contexto, na escola o Ensino Fundamental (anos iniciais) as atividades são desenvolvidas em grupo e/ou individuais, são aplicadas ao final de cada bimestre avaliações com o objetivo de perceber se o aluno compreendeu o conteúdo ministrado em sala de aula, além disso são avaliados aspectos como o compromisso os as tarefas escolares e com as atividades propostas dentro e fora da sala de aula. A mensuração do

desempenho dos alunos são realizadas através de notas que estão relacionadas a conceitos, assim ao longo do ano letivo são distribuídos 60% de trabalhos e 40% de provas, totalizando 100 pontos. No 1º e 2º bimestre são distribuídos 20 pontos e nos 3º e 4º bimestres 30 pontos, esses quantitativos são relacionados com os parâmetros para a avaliação de desempenho dos alunos mensurados de modo conceitual em N3, N2, N1, no primeiro o aluno atingiu satisfatoriamente os objetivos propostos, o segundo o aluno conseguiu parcialmente atingir os objetivos propostos e por ultimo o aluno precisa melhorar para atingir os objetivos propostos. Resumindo o N1 corresponde a baixo desempenho (0 a 59%), N2 desempenho intermediário (60% a 79%) e N3 desempenho recomendável (79% a 100%).

SEÇÃO III

ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem constituem-se um dos maiores entraves na prática do professor em sala de aula, podendo determinar o fracasso e a evasão de muitos alunos.

Dificuldade de aprendizagem (D.A) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da recepção da fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Portanto, se faz necessário identificar maneiras de solucionar as dificuldades de aprendizagem assim que surgirem os primeiros sinais, para facilitar o processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Não basta apenas identificar os problemas, mas buscar meios de solucioná-los, sendo assim, alguns alunos são mal compreendidos em suas dificuldades e acabam sendo vistos como desinteressados e indisciplinados em sala de aula. O papel da escola é saber identificar e buscar práticas para sanar as dificuldades apresentadas pelos educandos e propiciar um ambiente onde ele se sinta bem e disposto a aprender.

Na escola, o professor após a percepção dos primeiros sinais que possam constituir como dificuldade de aprendizagem, a partir de avaliação contínua realizada no espaço escolar, estes alunos são encaminhados para o Projeto de Intervenção Pedagógica, caso esta dificuldade seja uma distorção em nível de acompanhamento de conteúdo. Em casos em que o professor perceba algo a mais como: desatenção, inquietação, problemas na fala e outros esses alunos são encaminhado a Sala de Recursos Multifuncional onde

terão um Atendimento Educacional Especializado (AEE). No AEE são realizados testes mais específicos e assim encaminhados para um atendimento mais específico e assim o profissional redireciona sua prática adequando-a a necessidade do aluno.

Em casos específicos algumas mudanças no ritmo de trabalho do professor possibilita grande avanço para o processo de melhoria de aprendizagem dos alunos como: mudança no ambiente da sala de aula, alteração de textos e de trabalho para casa, uso da TIC's.

CAPÍTULO VI

CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA

SEÇÃO I

COMPROMISSO DE GESTÃO PARA O BIÊNIO 2014/2015

Considerando um planejamento com ações voltadas às execuções de tarefas dentro de um período definido, o Plano de ação da escola é desenvolvido com o envolvimento de todos os servidores no âmbito escolar.

As prioridades dentro desse plano são organizadas e definidas pelo gestor escolar o qual estabelece metas que levam aos resultados desejados. Portanto, a trajetória a ser percorrida para a elevação do índice dos indicadores da escola evidencia as seguintes ações:

a) 'Proposta sistemática de participação e responsabilização da família no que se refere ao desempenho do aluno na escola;

b) Metodologia inovada, significativa e diversificada para atender o aluno em suas especificidades.

c) Assistência individual no PIP;

d) Formação continuada dos profissionais da educação e repasse de resultados obtidos, avanços e recuos do aluno no processo, como forma de propiciar junto ao grupo replanejamento e intervenções adequadas.

e) Controle e planejamento de ações que viabilizem a disciplina no âmbito escolar.

f) Enturmação e re-enturmação dos alunos do PIP, mediante a análise de avaliações aplicadas e atividades desenvolvidas.

Tabela 26 - Compromisso de Gestão para o Biênio 2014/2015

Planejamento Institucional

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Proposta pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiência no número de livros didáticos para os alunos dos anos finais; - Espaço inadequado para o uso da biblioteca; 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar reserva técnica; -Ampliação e/ou construção desse espaço físico. 	Diretor, supervisor e professores.	Durante do ano Letivo de 2015.
Planejamento, acompanhamento e avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em administração do tempo da equipe pedagógica, tendo em vista a demanda de trabalhos que são desenvolvidos de forma paralela. 	<ul style="list-style-type: none"> - promover o planejamento individual e coletivo, por etapa, organizando o cronograma de atendimento. - Analisar a aprendizagem da turma, através de avaliações diagnósticas. - Apresentar rendimento da turma, por meio de gráficos e tabelas.. 	Diretor, Supervisor	Durante o ano Letivo de 2015.
Registro da prática educativa	<ul style="list-style-type: none"> - dificuldades em registrar as atividades desenvolvidas, bem como demais atividades realizadas pelos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - organizar de forma sistematizada a elaboração de formulários e de avaliações para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas na escola. - Uso do portfólio - buscar o hábito de utilizar os cadernos de planejamento 	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano letivo de 2015.

Gestão Escolar Democrática

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Parceria entre a escola e família	- pouca assistência dos pais no auxílio das crianças nas atividades escolares.	- Buscar a conscientização dos pais acerca da importância da sua presença no processo de ensino aprendizado das crianças, por meio de palestras e eventos na escola.	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano letivo de 2015.
Participação da escola em diversos programas no âmbito federal e municipal.	- Os repasses realizados pelo FNDE não permite a compra satisfatória de materiais necessários para a escola. Não houve o repasse a disponibilização da verba para o Programa Mais Educação "Tempo Integral".	- Realizar levantamento das necessidades da escola e listá-los em critérios de prioridades. - Apresentar para os membros escolares os gastos realizados, seguindo a lista de prioridades.	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015.

Formação e condição de trabalho na escola

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Habilitação e formação continuada	- dificuldades em proporcionar aos docentes cursos de formação continuada . - promover cursos de especialização aos docentes que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais.	- Realizar cursos de formação com práticas condizentes com a realidade vivenciada em sala de aula. - buscar juntamente com as equipes da SME cursos de capacitação para os profissionais da educação desta escola.	SME, Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015.

Promoção à saúde

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Responsabilidade pelo atendimento odontológico, oftalmológico	Número significativo de alunos de alunos com necessidade de atendimento odontológico, já que temos apenas 01 dentista no Posto de Saúde da Família – PSF;	- identificar os alunos com essas necessidades e buscar o atendimento a específico, de acordo com a demanda.	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016
Limpeza, salubridade e conforto.	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de manutenção das instalações elétricas e hidráulicas. - A falta de recursos para manutenção de produtos de limpeza do estabelecimento - número insuficiente de bebedouros 	<ul style="list-style-type: none"> -Aquisição de materiais elétricos e hidráulicos através da SME; Aquisição de novos bebedouros nas dependências da escola. 	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016.

Ambiente Físico Escolar

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Estrutura física	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas portas das salas encontram-se em estado regular.. - o atendimento aos alunos da intervenção pedagógica acontece na biblioteca tornando-se inviável o seu uso adequado. - O telhado encontra-se com grandes goteiras, o forro em péssimo estado e algumas paredes apresentam rachaduras. - Espaço inadequado para o atendimento aos professores; Inexistência de um refeitório para atendimento aos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de portas; Ampliação da biblioteca; Informar e solicitar o serviço junto à SME Ampliação da sala de professores Construção de refeitório 	SME, Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016

Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Formação inicial de professores.	-falta de adequação do calendário escolar de acordo com realidade das comunidades, em especial, da zona rural.	Sugerir à SME maior autonomia e o atendimento nas propostas que apresentadas durante a elaboração do calendário escolar.	Diretor, supervisor e professores	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016.
Formação continuada	- Maior atendimento às escolas em relação aos Analistas da SME e professores, tendo em vista as necessidades no decorrer do ano letivo.	- Propor à SME a organização de um atendimento efetivo através de cronogramas. - Promover ações diferenciadas durante as atividades complementares, sempre que possível.	Diretor, supervisor e professores.	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016.

Acesso, Permanência e Sucesso na Escola

Indicadores	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo
Alunos com déficit de aprendizagem	- número de alunos, em larga escala, com déficit em aprendizagem, em alguns casos há alunos com laudo médico	- desenvolver ações específicas voltadas à aprendizagem dos alunos através do projeto de intervenção pedagógica com diagnósticos e envolvimento dos professores.	- Diretor, Supervisor e professores	Durante o ano Letivo de 2015 e 2016

SEÇÃO III

PORTFÓLIO DOCENTE

Ciente que o professor desenvolve um trabalho de extrema importância no processo educativo e desempenha tarefas multifuncionais, fez se necessária a organização do Portfólio Docente, visando a melhoria na qualidade de ensino oferecido aos alunos, pois, o portfólio serve como um instrumento de orientação e apoio para a realização das suas ações junto aos educandos, bem como, para melhor organização do trabalho.

O Portfólio do docente organiza se com o Plano de Curso e Planejamentos Semanais de Aula. Nele consta, os objetivos de aprendizagem, os Descritores Curriculares, as Habilidades de Aprendizagem. O que os alunos precisam conhecer e saber fazer ao longo da escolaridade por disciplina e ano, ou a proficiência dos alunos, dentre outros aspectos que devem ser observados e registrados pelo professor.

“[...] O plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.[...]” (VASCONCELLOS, 1995, p.117 in Padilha, 2003, p.41).

O plano de curso é um planejamento “macro”, que viabiliza o planejamento semanal, bem como os planos de aula, além de facilitar o acompanhamento do coordenador pedagógico. Segundo Piletti (2001):

“[...] O Plano de Aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem [...]”

Para Moretto (2007), planejar é organizar ações. Essa é uma definição simples, mas que mostra uma dimensão da importância do ato de planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações.

Esse é um dos objetivos desse instrumento específico, a efetivação quanto ao hábito de planejar e verificar a qualidade das suas aulas e da aprendizagem dos seus alunos de maneira organizada, como também, para o registro semanal das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos

Planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

A citação demonstra a dimensão da necessidade de se compreender a importância do ato de planejar, não apenas no nosso dia-a-dia, mas principalmente, no dia-a-dia de sala de aula.

A adesão do Portfólio a princípio foi bastante questionada pelos professores e vista somente como uma forma de monitoramento do seu trabalho do que como uma sugestão de organização para o mesmo. Contudo, os profissionais foram aderindo em detrimento dos impactos positivos causados no âmbito profissional daqueles que aceitaram e organizaram seu Portfólio como instrumento de trabalho, esses serviram de exemplo, pois passaram a expor, quão organizado e motivador tornou seu trabalho.

Ainda, não há cem por cento de adesão, porém se “caminha” para isso, visto que ao passar do tempo os docentes se convencem da verdadeira proposta desse instrumento.

SEÇÃO IV

PORTFÓLIO PEDAGOGO

O Portfólio do coordenador pedagógico é um instrumento próprio. Por meio dele é possível registrar, acompanhar (ou monitorar) e avaliar o desempenho dos professores sob a sua coordenação.

O Coordenador Pedagógico realiza um módulo semanal de entrevista técnica, agendada, com cada professor, em horário não letivo do docente (horário vago), na escola. Nesses momentos são analisadas a elaboração semanal dos seus planejamentos semanais de aula. Assim, o exame analítico da qualidade do planejamento semanal de aula. Além disso, é feito o acompanhamento, por classe, do progresso geral dos alunos e,

em especial, da situação “atual” e do progresso dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Para um melhor acompanhamento e visão de bons resultados, o Coordenador Pedagógico faz visitas periódicas às salas de aula, como também semanalmente seguindo cronograma, assiste à aulas dos professores orientados pelo mesmo, com o objetivo de “averiguar” se o que vem sendo executado está de acordo com o planejamento.

Dentro das diversas atribuições do coordenador, está o ato de acompanhar o trabalho docente e os projetos propostos, sendo responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional.

Ele precisa estar sempre atento ao contexto que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

Assim, tudo deve ser registrado no Portfólio do Coordenador Pedagógico, como também, constar os registros sobre os “produtos” realizados pelo professor, como os Planejamentos Semanais de Aulas, e os resultados de sua ação em sala de aula, mediante o acompanhamento do progresso dos alunos, por classe. Cabe ao Coordenador, acompanhar as atividades pedagógicas e estimular os professores, porém, é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores. Nessa perspectiva, é preciso identificar as necessidades dos professores e, com eles, encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade visando o desenvolvimento do aluno.

Na tentativa de responder às demandas atuais no interior da escola, muitas vezes o coordenador pedagógico afasta-se do seu referencial atributivo conforme alerta Marisa Gonçalves (2004, p. 61). Hoje o coordenador é visto como alguém que acompanha a dinâmica das aulas dos professores e desempenho dos alunos; auxilia e orienta na metodologia de ensino; investe na formação dos professores; organiza eventos; orienta os pais sobre a aprendizagem dos filhos e informa a comunidade sobre os feitos da escola.

Assim como o Portfólio do Docente, o Portfólio do Coordenador tem como objetivo uma maior e melhor organização do trabalho diário no âmbito escolar, porém, é necessário ressaltar que não é sempre possível manter a organização dos registros devido a diversas questões e desafios que envolve o trabalho. Portanto, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Além de, estar atento ao saber fazer, ao saber pôr em

ação por meio de métodos, metodologias e recursos didáticos, o seu saber, de tal forma que possa auxiliar de forma organizada e coerente a formação continuada do professor.

SEÇÃO V

PORTFÓLIO DIRETOR

O papel do gestor escolar não se resume meramente à administração do estabelecimento de ensino, mas a de um agente responsável por mudanças.

O gestor deve gerenciar com responsabilidade, motivação, preocupado com a formação continuada de sua equipe interagindo com a comunidade escolar, atualizando-se e compartilhando conhecimentos.

Não é uma tarefa fácil. O diretor precisa ter conhecimento e sensibilidade para lidar com os diversos aspectos que interferem no bom funcionamento da escola que dirige: do domínio das questões financeiras e legais à comunicação com pais, do relacionamento entre os funcionários à gestão da infraestrutura do local, dentre várias outras atribuições.

Todo esse trabalho, no entanto, não pode ser solitário. O diretor, como líder da escola, deve envolver sua equipe de professores, coordenadores, orientadores e funcionários no planejamento e execução das tarefas. Além de garantir uma gestão transparente e democrática, saber delegar é fundamental para dar conta do trabalho.

Essa articulação e parceria entre todos os profissionais deve sempre visar à meta principal de toda e qualquer escola: a aprendizagem dos alunos. Afinal, é função primordial do gestor, prezar pela qualidade do fazer pedagógico da instituição que dirige, não sendo apenas um provedor e organizador de recursos.

Para organizar melhor seu trabalho, é preciso fazer registros diários, de tarefas a fazer e tarefas já realizadas, para tanto, faz-se uso do portfólio do Gestor, que viabiliza traçar uma metodologia para atender as metas, replanejando-as.

CAPÍTULO VII
CAMINHO GERENCIAL
SEÇÃO I

PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E SUA REALIZAÇÃO NA ESCOLA

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTOS E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE		METAS
	EM 2015		
	SIM	NÃO	2015/2017/2019
1 – ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X	
2 – BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X	
3- LABORÁTÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADOS OU KITS EXPERIMENTAI		X	
4- QUADRA ESPORTIVA não coberta I		X	
5- QUADRA ESPORTIVA com cobertura e com iluminação	X		
6 – REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X		
7- COZINHA EQUIPADA E E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X		
8- ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA	X		
9- AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES		X	

Tabela 28 - Padrão e recursos pedagógicos da escola.

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE DE 2012		(META)		
	SIM	NÃO	2013	2015	2017
1 – Materiais para as aulas e práticas de educação física e seu uso corrente.	X		Parcialmente	Parcialmente	Meta
2 – Laboratório de informática, instalado e funcionando	X		Parcialmente	Parcialmente	Meta
3 – Laboratório de Kit de Ciências, instalado e funcionando		X	É meta	Ainda é meta	Meta
4 – Sala - ambiente para o ensino de língua estrangeira funcionando		X	É meta	Ainda é meta	Meta
5 – Biblioteca instalada e em funcionamento, em pelo menos dois turnos		X	É meta	Ainda é meta	Meta
6 – Biblioteca tem acervo de livros paradidáticos		X	É meta	Ainda é meta	Meta
7 – Sala de trabalho e acervo de livros para os docentes		X	É meta	Ainda é meta	Meta
8 – Sala de multimeios instalada e em funcionamento		X	É meta	Ainda é meta	Meta
9 – Recursos audiovisuais e os professores que os utilizam	X		Atingimos a meta	Atingimos a meta	Meta
10 – Cantinhos de Leitura em cada sala de aula de 1º ao 5º	X		Atingimos a meta	Atingimos a meta	Meta
11 – Livros didáticos para todos os alunos	X		Atingimos a meta	Atingimos a meta	Meta

12 – Mapotecas (Geografia; História: Ciências) e modelos		X	É meta	Ainda é meta	Meta
13- Jogos pedagógicos e brinquedoteca (alfabetização)		X	Parcialmente	Parcialmente	Meta
14 -Softawares instrucionais para o uso dos docentes		X	É meta	Ainda é meta	Meta
15 – Professores elaboram e a escola reproduz materiais	X		Atingimos a meta	Atingimos a meta	Meta
16 – Conexão na internet e uso desse recurso	X		Atingimos a meta	Atingimos a meta	Meta

Como foi apresentado no capítulo que trata de eficiência e eficácia da escola temos um longo percurso para adquirirmos os recursos pedagógicos necessários à escola, atualmente a nossa principal meta é ampliarmos e reformamos o espaço destinado à biblioteca escolar, visto que é um importante espaço para o aluno no seu processo de ensino aprendizagem. Sabemos do desafio que isso representa sendo uma meta a ser cumprida a longo prazo, pois o recurso destinado do PDDE não é suficiente para iniciarmos essa ação. A gestão escolar juntamente com os órgãos competentes já iniciaram as medidas para alçarmos essa meta. Os demais instrumentos pedagógicos serão adquiridos aos poucos conforme prioridade da escola.

A escola possui uma infraestrutura que não atende, a contento, o público, em especial, no que se refere ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, aos alunos do Tempo Integral, e do PIP, não havendo portanto, o número de salas e banheiros suficientes para o bom funcionamento, e eficiência dos trabalhos a serem desenvolvidos nesta instituição. A biblioteca não está devidamente equipada e o acervo não é suficiente para o atendimento da demanda.

A escola recebe recursos financeiros porém, não suficientes para suprir as necessidades essenciais para o seu bom funcionamento. Não há sala específica para o ensino de línguas estrangeiras e nem mesmo para estudo dos professores e de multimeios.

CAPÍTULO VIII

FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Surgida no Brasil na década de 90, a formação continuada adentra as faculdades e apresenta-se como uma nova maneira de instrumentalizar o profissional da educação em tempo de serviço. Surge através dela a nova rede de informações e possibilidades de capacitação, que favoreça melhor desempenho do profissional da educação em seu campo de trabalho.

Sendo assim, não tem como falar de educação de qualidade sem mencionar formação continuada de professores e de gestores escolares, já que a escola bem como o seu corpo docente deve-se ater as mudanças tecnológicas e científicas pela qual passa a sociedade.

Neste contexto a escola torna-se um espaço privilegiado à formação e desenvolvimento profissional do professor. Dessa forma, existe um redirecionamento das concepções teórico-metodológicas que tem exigido da escola uma inovação quanto ao seu papel, no que se refere a uma instituição que propicia terreno fértil à qualificação não somente daqueles que nela estudam, mas também do que nelas ensinam.

A prática do professor deve levar em conta a avaliação da sua própria prática, tendo em vista a construção de novos saberes profissionais. É a partir dos saberes adquiridos nas práticas diárias que os professores julgam, estruturam e reestruturam seu conhecimento, sendo assim é no dia-a-dia da escola onde o professor continua a formação iniciada nas instituições formadoras de professores.

Como afirma Candau

[...] *“considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área da formação continuada de professores”*
[...] CANDAU, 1996, p.144.

Nessa perspectiva é necessário que o processo formativo que acontece na escola ocorra por meio da prática reflexiva coletiva, construída em grupo, em que os professores, juntos identifiquem os problemas e tendem a resolvê-los. Desta forma, os docentes socializando com os pares os conflitos e dificuldades enfrentadas no fazer pedagógico, são capazes de identificar as dificuldades e procurar solucioná-las.

No que diz respeito a valorização do professor é importante reconhecer que os saberes construídos ao longo das experiências vivenciadas em sala de aula compõe a sua formação continuada. O saber da experiência parte da atividade cotidiana do professor e do conhecimento dessa realidade, sendo por ela validados. Dessa forma, não se pode ignorar os saberes que os professores adquirem por meio de sua vivencia individual e coletiva.

SEÇÃO I

MÓDULO II, CURSOS E OUTRAS AÇÕES DE FORMAÇÃO.

O módulo II na escola funciona todas as terças-feiras, sendo um momento de construção de saberes a partir das experiências vivenciadas em sala de aula. Todo o corpo docente da escola, neste momento, discutem e refletem acerca dos problemas de aprendizado das crianças, e o mais importante são propostas ações para melhorar esse processo, visto que os professores já conhecem os alunos com dificuldades, além de propor atividades que atendam a esse público em específico.

Na escola como há disciplinas de áreas específicas, como Língua Inglesa e Educação Física os professores do fundamental ficam com a chamada “janelas”, esse momento é bem produtivo, uma vez que o professor reúne com o supervisor, que orienta nos planejamentos, na elaboração de provas e em demais dificuldades apresentadas. Na Educação Infantil ocorre da mesma forma, pois foram introduzidas disciplinas com profissionais específicos de Artes e Educação Física.

O corpo docente da escola preocupa-se com a formação continuada, pois procuram ficar inseridos nas constantes mudanças/ inovações que perpassa o meio escolar. Mais de 90% do corpo docente possuem outra formação, além daquela vivenciada na faculdade. Além disso, os professores da Educação Infantil vivenciaram a formação proposta pelo setor de Educação Infantil da SME, onde foram discutidos e

apresentados livros que tratam de novas metodologias para se ensinar na Educação Infantil e a importância dela na formação da criança. Essa formação aconteceu para os diretores e supervisores, e a formação foi repassada para os professores nos módulos II individuais e coletivos.

Em relação à gestão escolar ocorreu formação de gestores com o professor João Batista dos Mares Guia, onde houve a orientação para a elaboração do Projeto Pedagógico Escolar, bem como o compromisso de gestão a avaliação de desempenho dos servidores municipais, formação essa que ultrapassou às quarenta horas anuais.

SEÇÃO II

APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

- a) Equipe Gestora
- b) Professores
- c) Escola
- d) Secretaria Municipal de Educação

A escola não faz uso de uma avaliação de desempenho interna ainda, mas temos como proposta de trabalho para o ano de 2016 implementar esta avaliação de modo que ela ocorra em dois âmbitos. O primeiro é a avaliação destinada aos pais com o intuito de avaliar, ao final de cada bimestre, os professores e o processo de ensino aprendido oferecido na escola. O último bimestre proporíamos a avaliação de todos os segmentos da escola (pedagógico, gestão, secretaria, merenda escolar), o segundo é destinar a avaliação aos funcionários da escola de modo que eles realizem uma auto avaliação de suas ações e da equipe gestora ao final de cada semestre.

A avaliação de desempenho do servidor municipal (ADSM) introduzida no ano de 2014 teve a sua implementação dificultada, primeiramente, por ser um processo novo no município, onde precisou-se trabalhar culturalmente a importância da avaliação na formação do indivíduo, em seguida o uso peso de cada segmento, gerou contrariedade

dos servidores e uma série de questionamentos. As sugestões foram realizadas, conforme solicitou a SME, e ocorreu alterações na avaliação para o ano de 2015.

Neste ano os servidores foram reunidos e houve a apresentação da avaliação, além do trabalho de conscientização da importância desse instrumento para melhoraria das nossas ações dentro do espaço escolar, além de ser uma forma de reflexão acerca das nossas práticas como profissionais da educação. Infelizmente esse instrumento ainda não é utilizado como um processo condutor da prática docente, o que torna-se uma meta para o próximo ano.

A articulação do estabelecimento com a comunidade ocorre também através da equipe multidisciplinar, que desenvolve um trabalho relacionado à História e Cultura Afro Brasileira com leituras, discussões e sistematização dos conteúdos referentes ao tema. Proporciona-se palestras, dramatização, visitas, danças e outros. Com o objetivo de valorizar e respeitar as diferenças culturais no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Trabalho feito ao longo do ano letivo, com participação de 90% dos membros de cada segmento da escola, tais como:

A) pluralidade cultural, desenvolvido, sobretudo, em datas comemorativas como Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Folclore, História e Cultura africana e indígena.

B) Meio ambiente, valorização da água, tratamento adequado para o lixo, combate ao desmatamento, etc.

C) Orientação sexual, cuidados com o corpo, prevenção de doenças.

D) Saúde, transtorno da alimentação, prevenção às drogas e acidentes.

E) Incentivo a atitude éticas e valores morais através do desenvolvimento de conceitos como cidadania, civismo, violência, trânsito, educação para a paz e valores humanos.

Acompanhamento das atividades de Módulo II pelas supervisoras, secretaria e direção com realização de atividades conforme previsto na instrução normativa nº 1/2010, baseada na lei municipal 3.176/2003, artigo 104, sendo dividido este tempo em planejamentos, reunião de pais, encontros pedagógicos e elaboração de planos de aula.

Encontros pedagógicos mensais entre professores e supervisores para formação continuada e troca de experiência. Aplicação de avaliações diagnóstica pelos professores, no início e final de cada ano letivo para analisar as dificuldades apresentadas, definir estratégias de atuação específicas e proposta de recuperação ao longo do ano. Realização de Conselho de Classe no início do ano e a cada trimestre e no fim do ano

letivo. Elaboração de um banco de atividades com base na matriz referencia de Português e Matemática das avaliações externas, para aplicação mensal nas turmas do 3º, 5º e 9º ano.

A supervisão tem se empenhado em fazer o acompanhamento minucioso dos resultados das avaliações internas e externas, bem como da leitura e escrita dos alunos(diariamente feita pelo professor na sala e bimestralmente pelo supervisor). Controle e avaliação do rendimento escolar durante o processo de ensino-aprendizagem e ao final de cada etapa.

Inscrição dos alunos em projeto externos como as Olimpíadas Brasileira de Matemática (OBMEP), Olimpíadas Brasileira de Língua Portuguesa, Concursos entre outros, visando estimular os alunos a se dedicarem mais aos estudos.

Realização de campeonatos internos e externos de jogos esportivos.

Desenvolvimento do projeto de Literatura em espaço alfabetizador favorável, contribuindo para estimular a leitura das crianças. Incentivo da leitura dentro e fora da escola. A partir desse trabalho são feitos recontos, reconstruções e dramatizações, etc.

Professores alfabetizadores com capacitação continuada (PNAIC). Participação de 90% dos professores em exercício nas reuniões, encontros pedagógicos, capacitações organizadas pelas supervisoras educacionais, direção e/ou Secretaria Municipal de Educação.

CAPÍTULO IX

ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS: O COLEGIADO ESCOLAR

A Educação não é dever só da escola, mas, também da família. O aluno precisa de um pleno desenvolvimento para que possa exercer sua cidadania e também se qualificar para o trabalho em sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 em seu artigo 1º diz que

[...] “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Estabelece também, em seu art. 2º, que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” [...].

Um indivíduo que possui um prévio conhecimento começa a frequentar a escola. Assim, a criança aprende com a família e com a sociedade os padrões de conduta que determinam as regras e os limites. Na comunidade onde a criança está inserida possui uma cultura, os costumes, são específicas em alguns tipos de alimentos, possui uma conduta moral e religiosa, no entanto, é na escola que as crianças constroem e adquirem novos conhecimentos, aprendem outras culturas.

Como pessoas sujeitas ao processo educacional, os pais e os alunos têm papéis fundamentais, sendo um deles o de contribuir com ideias e sugestões para melhorar a qualidade do ensino desenvolvido no âmbito escolar e, a equipe gestora precisa, em conjunto, traçar metas e estratégias para que possa envolver despertar o interesse de todos na participação da vida escolar dos educandos.

O conjunto dos profissionais na escola forma uma equipe em que cada um tem uma função específica, portanto, todos são imprescindíveis para que o trabalho e o bom desempenho fluam satisfatoriamente.

Nesse contexto a escola, por buscar e promover a interação e parceria entre comunidade e escola tem sido receptiva, em especial, cedendo seu espaço para a

realização de atividades de interesse social, procura promover reuniões periódicas com pais de alunos, principalmente, daqueles alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, de infrequência e de indisciplina. São realizadas reuniões para repasse do aproveitamento dos alunos através de boletins escolares, bimestralmente.

Com o objetivo de melhorar o nível de ensino a escola promove, no contraturno, o Projeto Escola de Tempo Integral com a realização de várias atividades como: letramento, judô, música, dentre outras.

Cerca de cerca de 70% dos pais participa dos eventos realizados pela escola, como Festa da Família, Festa Junina, Palestras, Folclore, Consciência Negra, Páscoa, Gincanas, campeonatos, dentre outros.

São viabilizados cursos na escola que atendem à comunidade para incentivo e apoio à execução de projetos, oficinas e seminários. Percebe-se transparência na gestão de prestação de contas, semestralmente, a toda comunidade escolar, por meio de Assembleia Geral. São realizadas reuniões periódicas para planejamento e operacionalização da aplicação dos recursos recebidos pela escola seguida de apresentação e aprovação do Colegiado Escolar e do Conselho Fiscal com o devido registro em ata de Prestação de contas os quais serão, posteriormente, apresentadas aos pais e à comunidade cujos convites lhes são feitos para participarem de atividades e decisões relacionadas a esses órgãos e sua competência.

Quanto às parcerias aos eventos da escola é possível destacar a conexão da escola com os Agentes de Saúde, com a Associação de Moradores e Comerciantes locais os quais muito tem auxiliado na organização destes. Há um reconhecimento da importância dessa parceria e envolvimento dos pais e de toda a comunidade local.



Nesse caso, é possível citar a responsabilidade de todos os que se tornam agentes de transformação. Cada agente responsável pelo sucesso do ensino na escola desempenha seu papel, de forma a garantir a articulação de todas as ações relacionadas à aprendizagem, levando em consideração e respeitando os conhecimentos e valores que os alunos possuem evitando qualquer tipo de preconceito e favorecendo a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades, estimulando o diálogo onde os todos estejam comprometidos com a transformação da realidade.

CAPÍTULO X

CAMINHO GERENCIAL III

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA

Diálogo constante com professores para buscar alternativas e enfrentamento dos problemas encontrados em sala de aula. Participação em todas as reuniões promovidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Elaboração de Planos de Intervenção baseados em resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas e internas bimestralmente, após conselho de classe com professores.

Formada por uma equipe democrática que sabe ouvir, respeitar e acatar decisões coletivas.

Busca de apoio logístico e de recursos humanos dentro da comunidade do bairro para a efetivação de projetos, palestras, oficinas e demais eventos promovidos pela escola.

Reuniões periódicas com gestores e supervisores para tratar dos projetos a serem desenvolvidos na escola.

Promove a comunicação de eventos da rede municipal, estadual ou privada que são de grande interesse dos profissionais e comunidade escolar.

Reivindicação à Secretaria Municipal de Educação de recursos materiais, de pessoal e infraestrutura, sempre que necessário.

A escola produz e encaminha ao MEC, no prazo certo, base de dados para elaboração de Censo escolar.

CAPÍTULO XI

MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO

As metas da escola estabelecidas para os anos 2015 a 2017, referentes à alfabetização estão atreladas às metas do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que estabelece competências e habilidades específicas da Língua Portuguesa e Matemática, com medidas avaliativas na escala de resultados da aprendizagem. A Escola Municipal Mariana Santos valeu-se de várias sugestões de atividades oferecidas através do PNAIC. Podendo-se afirmar que houve compromisso por parte dos professores de alfabetização, com o projeto e com a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos na escola.

No que se refere ao resultado da Prova Brasil Anos Iniciais em 2011 foi satisfatório, com média de 6.3% na escala de proficiência. Porém, no ano de 2013 os resultados das avaliações não obtiveram o mesmo nível de proficiência, uma vez que, o número de alunos não foi suficiente para ser considerado números estatísticos para pesquisa. Contudo, nos Anos Finais o resultado continua crítico, embora tendo superado a meta estabelecida. O percentual apresentado em 2013 foi de 4,0%.

A Taxa de reprovação na E. M. Mariana Santos no que se refere aos anos iniciais é 0%, ou seja, suficiente. Entretanto, nos anos finais o índice de reprovação é considerado médio, tendo em vista a quantidade de alunos atendidos.

Em 2009 nos anos finais a nota obtida foi 2.8, faltando apenas 0.2 para alcançar a meta projetada em 2011.

Em 2011 a nota obtida foi 3.5, ultrapassando a meta projetada para 2013 que era de 3.3.

Em 2013 a nota obtida foi 3.6, alcançando a meta projetada para 2015.

Embora a escola tenha passado por todas essas dificuldades, laudos, alunos evadidos e reprovados o nível de proficiência tem sido razoável, em face do comprometimento que a escola tem com a sua função.

A escola em 2013 não recebeu a prova do SIMAVE, para as duas turmas do 9º ano, sendo assim, só uma turma realizou a mesma, ficando, portanto, um resultado irreal. Como a turma avaliada era composta por alunos que sempre participaram de projetos de intervenção, foi ressaltado o baixo desempenho dos mesmos e não a realidade da escola.

No entanto, o IDEB dos Anos Iniciais o desempenho da escola é satisfatório, com resultado em 6,3% (2011) na escala de proficiência.

No ano de 2014 a escola não foi avaliada nos anos iniciais, devido ao número insuficiente de alunos no 5º ano para escala de medidas. No entanto, nos Anos Finais o desempenho permaneceu crítico, embora tenha alcançado um resultado significativo, saltando de 3.5% para 4.0%. Meta essa que foi projetada para o ano de 2017: 3.9%, com nível ainda inferior. Entretanto, foi observado durante o período maior empenho por parte da escola e dos professores, em melhorar o percentual do índice dos resultados, dessa modalidade de ensino.

A referida escola, conta com uma sala de recursos multifuncional, onde são atendidos os alunos com necessidades especiais. Tal atendimento ocorre no contraturno, (matutino e vespertino) por um profissional capacitado. Possui também, um laboratório de informática devidamente equipado, que através das intervenções pedagógicas contribui de maneira satisfatória no processo ensino-aprendizagem.

Todos os educadores dessa Unidade de Ensino têm como direcionamento de trabalho a Base Comum Nacional de conteúdos e a proposta curricular da SME (Secretaria Municipal de Educação), que é dividida por ano de escolaridade e por bimestres, na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Ao final do ano letivo são realizados os estudos orientados, sendo que, no decorrer do ano acontece a recuperação paralela. Outros diagnósticos, provas de órgãos externos (SIMAVE, SAEB, ANA,...), e da própria Secretaria de Educação são aplicados no decorrer do ano letivo. Todos com o objetivo de analisar o processo de ensino-aprendizagem e realizar possíveis replanejamentos pedagógicos.

Esta unidade de ensino obteve como resultado, 2º (segundo) lugar no IDEB (anos iniciais de 2011), a nível municipal, com índice de 6.3%, cuja meta traçada era de 6.0%, para a escola no ano citado. Os anos finais não obtiveram resultado satisfatório, não

atingiram a meta estabelecida, porém, no conteúdo de Matemática houve um avanço significativo na escala de proficiência.

No que se refere ao Planejamento e Gestão, a escola conta com a coordenação de um (01) diretora, uma (01) vice-diretora, uma (01) coordenadora do Programa Mais Educação. Dois supervisores pedagógicos, uma (01) secretária autorizada e uma (01) auxiliar de secretaria. A gestão é direcionada por um calendário que é único para todo o município, e uma normativa que estabelece a base legal de funcionamento das instituições educativas, e dá conta de outras providências. O trabalho escolar é realizado de forma colegiada e interativa, na busca da construção de um ensino de qualidade e coeso com os anseios da comunidade atendida.

Os Instrumentos de Gestão - Regimento e PPE da escola, que são os norteadores das instituições devem ser revisados anualmente pelos funcionários da escola e comunidade escolar. O Conselho Escolar ajuda na tomada de decisões que implique o consenso entre todos.

A referida escola apresenta como principal fraqueza a falta de autonomia na tomada de decisões, em que implica as atitudes a serem tomadas de maneira imediata, o retorno às vezes tardio dos órgãos superiores desfavorecem e/ou atrasa as ações.

Outro fator agravante é que a direção permeia seu trabalho entre muitas atribuições administrativas; não sobrando o tempo necessário para dar assistência mais constante no cotidiano da escola e no auxílio das questões pedagógicas.

Quanto ao IDEB baixo nos anos finais de escolaridade (com índice apenas de 4.0% em 2014), acredita-se estar relacionado: A falta de assistência dos pais/família, a dificuldade de aprendizagem por parte de alguns alunos, bem como, ao fator relativamente agravante que é a otimização do tempo escolar. Diante de tudo isso associamos também a indisciplina no âmbito escolar, devido a problemas sociais e familiares dos alunos.

Outro fator preponderante está relacionado ao transporte escolar, devido a má conservação das estradas, principalmente no período chuvoso (dezembro), final de semestre letivo, época em que são constantes e em grande número os alunos com

problemas respiratórios, e os percursos do transporte não podem ser realizados de maneira normal.

Nesse contexto permeia também, as dificuldades em encontrar soluções para os problemas de saúde de alguns alunos, problemas esses que interferem na aprendizagem, por exemplo, alunos com PDI mas sem laudos médicos. Entende-se que, esses alunos que apresentam necessidades especiais, necessitam de um atendimento especializado para que ocorra a eficácia na aprendizagem.

No que se refere às necessidades pedagógicas/administrativas faz-se necessário a construção de uma brinquedoteca, salas de aula (principalmente para educação infantil), ampliação da sala de professores, construção de sala para atendimento específico da supervisão, bem como, estrutura adequada para atender aos alunos que participam do Programa Mais Educação e/ou PIP. É necessário também a aquisição de mobiliário adequado e suficiente para todos os setores. Melhoramento do acervo bibliográfico, com obras literárias adequadas aos anos de escolaridade, que despertem o interesse dos alunos de diferentes faixas etárias, em número suficiente para todos.

A escola apresenta também, como risco situacional a sua localização, pois está situada às margens da BR 135. Os alunos atravessam diariamente a BR, ficando as mesmas expostas a acidentes, roubos, visitas inesperadas de pessoas que transitam pela mesma.

Na perspectiva de avanço em níveis de aprendizagem, em todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola, temos como ações planejadas, as seguintes metas para o triênio 2015/ 2017:

- Implementar, avaliar e reelaborar projetos para recuperar alunos com defasagem de aprendizagem.
- Desenvolver projetos de intervenção pedagógica para melhorar o nível de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, finais do ensino fundamental.
- Acompanhar de maneira sistemática e criar estratégias inovadoras para melhorar a prática de leitura e escrita, dando ênfase ao Projeto Montes Claros nas Trilhas da Leitura, dentre outros.

- Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas no Projeto Mais Educação, priorizando o desenvolvimento integral dos alunos;
- Intensificar o atendimento da sala de Recurso Multifuncional e criar estratégias para uma construção significativa da aprendizagem e suas especificidades.
- Equipar a escola para que a Inclusão Social ocorra de fato, ou seja, melhorar a estrutura física, no que se refere à construção de rampas, colocação de piso adequado e ambientes adaptados para os alunos com necessidades especiais;
- Promover capacitações com especialistas das áreas específicas, dos problemas apresentados pelos alunos da sala de recursos multifuncional, para os professores de todas as disciplinas.
- Manter com os profissionais da educação que atuam na escola, o compromisso com o trabalho pedagógico eficaz, sendo coerente na prática diária com os objetivos estabelecidos pela escola , acompanhada de a SME e as leis que regem a educação nacional.
- Realizar atividades que revitalize os laços inter-relacionais entre pais/comunidade/escola.
- Otimizar as relações e a comunicação entre a escola e órgãos colegiados.
- Planejar e realizar de maneira eficaz as atividades relacionadas ao módulo II.

Como evidencia art. 1º da Declaração Mundial sobre Educação para Todos. “A educação básica é mais do que uma finalidade em si mesma. Ela é a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanente, sobre a qual os países podem construir sistematicamente níveis mais avançados de educação e capacitação”.

Sendo assim, muito mais que a capacidade docente e bagagem de conhecimentos acumulados (docentes/equipe pedagógica), em si só, não são suficientes para uma educação de qualidade, visto que, a mesma permeia todos os aspectos sociais, físicos, intelectuais e emocionais dos alunos e profissionais.

Nessa busca de crescimento também faz-se necessário revisar anualmente as ações do PPE, garantindo sua implementação e eficácia. Bem como, estabelecer de

forma a atender as necessidades da escola, o planejamento do módulo II, com data e horários programáveis, com atividades que visem melhorar o desempenho dos profissionais e a qualidade na aprendizagem dos alunos.

Segundo Paulo Freire, toda escola que brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos e educadores sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade, uma escola que vive a experiência tensa da democracia, mas que luta e vai em busca de seus ideais.

Concluindo, a Escola Municipal Mariana Santos, tem como missão instrumentalizar, dar condições para que o aluno possa se formar e se construir como ser humano ativo, usando a criatividade, a competência intelectual, moral e cognitiva para transformar a realidade social em que se encontra inserido; possibilitando o crescimento da instituição e das comunidades onde vivem.

Montes Claros, _____ de _____ de 2014.

Diretora/ Autorização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , nº 9394/94 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 8069. Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de julho de 1990.

LEI nº 3175 / 2003 . Estatuto do servidor Público do Município de Montes Claros , 2003.

LEI nº 3176 / 2003. Estatuto Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Magistério de Montes Claros , 2003.

LEI nº 3177 / 2003. Código de Ética Profissional do Servidor Público do Município de Montes Claros, 2003.

LEI nº 3179 / 2003. Processo Administrativo no Âmbito da Administração Municipal de Montes Claros , 2003.

LEI Municipal 3885 / 2007. Lei de Criação do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros, 2007

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Instituição Normativa n º 01 / 2010.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Instituição Normativa n º 01 / 2014.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. Regimento Escolar das Unidades Municipais de Ensino , 2006.

MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Lazer. Referencial para Dinamização, Avaliação e Construção do Projeto Político-Pedagógico das Instituições da Educação Infantil , 2008.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

BRASÍLIA- Lei nº 9394/96- **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- 20 de dezembro de 1996.

BRASÍLIA- MEC- **Secretaria de Educação Fundamental- Parâmetros Curriculares Nacionais**- 1997.

GADOTTI, Moacir - **O Projeto Político Pedagógico da Escola na Perspectiva de uma Educação para a cidadania**- Revista da Educação Ciência e Cultura- Págs.: 33/41- 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre**: Artmed, 2000.

LUCK, Heloísa... **-A Escola Participativa – O trabalho do gestor escolar**- Rio de Janeiro- PP & A- 2000.

MONTES CLAROS- Secretaria Municipal de Educação- Proposta Político-Pedagógica- Conteúdos Básicos do Ensino Fundamental, 2002.

MONTES CLAROS- Secretaria Municipal de Educação- Proposta Político-Pedagógica da Educação Infantil.

OLIVEIRA, João Batista Araújo, **Aprender e Ensinar**.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro- **Projeto Político- Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível**- São Paulo, 1995- 11ª Edição- Papirus. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Espaço do Projeto Político- Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HERNÁNDES, Fernando. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GRATERON, I. R. G. **Utilização de indicadores no setor público**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

VIANNA, E. M. Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 27, p.43, jan. /jun. 2003.